ANNO XLI. NUMERO 79. QUINTA FEIRA 6 DE ABRIL DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez , , , , , , . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Alaloas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto cresc. as 10 h., 59 m. e 22 s. da t.
11 Lua cheia as 2 h., 17 m. e 52 s. da m.
18 Quarto ming as 9 h., e 16 m. da t.
27 Lua nova as 11 h., 53 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3. Segunda. S. Pancracio b.; S. Benigno m.
4. Terça. S. Isidoro arc. dout. da egr.
5. Quarta. S. Iria v. m.; S. Zenon.
6. Quinta. Ss. Diogenes e Platonides mm.
7. Sexta. S. Ephiphanio b.; S. Rufino presb. m.
8. Sabbado. S. Amancio b.; S. Elizio m.
9. Domingo de Ramos. S. Demetrio m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 0 horas 54 e minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte atá a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

EDITAL.

Secretaria do governo de Pernambuco, 29 de março de 1865.

Pela secretaria do governo se faz publico, que por affluencia de trabalhos, S. Exc. o Sr. presidente da provincia só dará audiencia de uma hora da tarde em diante, excepto aos chefes de repartições aos quaes ouvirá em qualquer hora.

O secretario do governo,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 5 de abril de 1865.

Ordem do dia n. 70.

O coronel commandante das armas interino, faz publico para os fins convenientes que a presidencia nomeou por portaria datada de hontem, ao Sr. alferes do 9º batalhão de infantaria do exercito Francisco de Freitas Moreno, para occupar interinamente o posto de tenente secretario do 1º corpo de Voluntarios da Patria organisado nesta provincia.

Determina, portanto, o mesmo coronel que o Sr. Moreno se apresente quanto antes ao Sr. coronel commandante interino do referido corpo, afim de entrar no exercicio de suas funcções.

(Assignado.) — *José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

(Conforme) — *Antonio Francisco Duarte*, tenente ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

INTERIOR.

Matto-Grosso.

Documentos officiaes.

N. 343. — Commando da flotilha de Mato-Grosso. — Bordo do vapor *Corumbá*, no porto do mesmo nome, em 28 de dezembro de 1864.

Illm. e Exm. Sr. — São 3 horas da tarde e acaba de chegar o *Jaurú* a este porto, e na mesma occasião um proprio com o officio incluso do commandante do vapor *Anambahy*, pelo qual V. Exc. saberá do que por aqui ha. Eu ás 5 horas desço no mesmo vapor *Jaurú* e o *Corumbá*, e já me entendi com o Exm. Sr. commandante das armas para embarcar o numero possivel de praças, afim de poder prestar algum soccorro ao forte, e mesmo ao vapor *Anambahy*, que consta ja estar em fogo com o inimigo.

Pelo Exm. Sr. commandante das armas V. Exc. receberá, a nota que o commandante da força paraguaya dirigio ao commandante do forte de Coimbra, e assim a resposta dada por este.

Chegou bem doente no *Jaurú* o 2º tenente Hypolito, o qual entregou o commando do *Anambahy* ao 1º tenente Balduino José Ferreira de Aguiar. Tambem aqui está bem enfermo o Exm. Sr. commandante das armas; todavia espero que aqui se tomarão as precisas providencias para se defender este porto.

Não faço seguir um dos vapores pela precisão delles na occião; porém vai com toda a celeridade uma igarité bem tripolada, e que deve ahi chegar com toda a brevidade.

Buscarei e espero que teremos toda ou qualquer vantagem sobre os nossos aggressores; no emtanto aguardo as ordens de V. Exc., que determinará o que for conveniente.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. general Alexandre Manoel Albino de Carvalho, presidente desta provincia. — *Francisco Candido de Castro Menezes*, commandante da flotilha.

N. 344. — Commando da flotilha de Mato-Grosso, bordo do vapor *Anambahy*, em Corumbá, 30 de dezembro de 1864.

Illm. e Exm. — Como communiquei a V. Exc. em meu officio n. 342 de 28 do corrente, nesse dia segui para o forte de Coimbra com os vapores *Jaurú* e *Corubmá*, conduzindo nos mesmos 50 praças de artilharia para reforço dos mesmos vapores ou do forte; toda a noute naveguei sem novidade, tendo sómente a demora precisa para receber lenha, e remediar uma pequena avaria no machinismo do vapor *Corumbá*. Já em distancia da 12 a 13 leguas de Coimbra, e pelas 9 ½ horas do dia 29, encontrei o vapor *Anambahy* subindo o rio com toda a guarnição do forte, que abandonára ao inimigo por circumstancias que serão patentes a V. Exc. pelo Exm. Sr. commandante das armas; a vista disto, voltei reunido ao vapor *Anambahy*, para onde me transferi, e prompto para resistir como pudesse e fosse possivel á perseguição que se esperava por algum vapor inimigo: deste modo cheguei a este porto hoje, ás 5 ¾ horas da manhãa, sem mais novidade alguma.

Junto remetto a V. Exc. cópia da parte que me dirigio o 1º tenente Balduino José Ferreira de Aguiar, que, como participei a V. Exc., tomou o commando do vapor *Anambahy*, devido ao estado de enfermidade do 2º tenente Hyppolyto de Simas Bittencourt. Esse official portou-se dignamente, e os seus esforços e o soccorro do vapor *Anambahy*, influiram bastante para não soffrermos maiores desastres; e assim apezar da diminuta força da flotilha esta cumprio do melhor modo o seu dever. Não posso conjecturar quaes as intenções do inimigo com a occupação do forte, no entanto me parece prudente fortificar a freguezia de Corumba para a sustentar se for invadida; e como convenha para isso armamento e munições tanto para a flotilha, como para a gente de terra, me parece prudente que isso venha; e pelo que ordeno ao commandante do vapor que hoje segue para essa capital, afim de se entender com o Sr. capitão-tenente inspector do arsenal de marinha para satisfazer aos pedidos que lhe remetti, e outros que lhe faça.

Embora só se possa considerar o vapor *Anambahy* unico em estado de prestar algum serviço, julgo conveniente a estada aqui dos mais vapores, para com elles contar como um meio de soccorro ás familias aqui existentes; e por isso peço o prompto regresso do *Corumbá*, a vinda do *Alpha*, *Cuiabá* e *Paranhos*, se V. Exc. assim entender conveniente.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. general Alexandre Manoel Albino de Carvalho, presidente desta provincia. — *Francisco Candido de Castro Menezes*, commandante da flotilha.

Illm. e Exm. Sr. Em observancia as ordens do Illm. Sr. commandante desta flotilha, sahi do porto de Corumbá ás 7 horas da manhãa do dia 2 do corrente com destino a este porto, transportando algumas familias que se retiravam daquelle lugar em consequencia da invasão paraguaya, que a todo momento se esperava chegar até alli, conduzindo a reboque o hiate *Presidente*, que do serviço da alfandega passou a servir de deposito de polvora; pouco adiante do referido corpo ordenei que se picassem os mastros do referido hiate para não retardar mais a marcha do navio do meu commando, que sendo de pouca força, como é, com esse reboque mais demorada se tornaria; pelas 9 horas e 35 minutos da manhãa do mesmo dia, ouvindo tiros de artilharia e fuzilaria em o mesmo ponto, e prestando attenção á que partiam da bateria assestada nos morros de Corumbá, e por outros tiros de artilharia que ouvi, reconheci serem de maior calibre, e, portanto, é bem de crer ser nessa occasião atacado aquelle ponto pelas forças paraguayas: o fogo de artilharia durou de 10 a 15 minutos, continuando, porém, o de fuzilaria em tiroteio. Em taes circumstancias determinei metter a pique a embarcação que rebocava, e com as ordens que precedentemente havia dado a tal respeito, ja o carpinteiro achava-se prompto a passar para o referido hiate afim de cumpri-[illegible]; porém, sendo para isso necessario diminuir a marcha do navio, foi tal o terror de que se apossaram as familias, vendo que tinha de parar o vapor, que todas em pranto e com grandes clamores e rogos me pediam não parasse, pois receiavam ser alcançadas pelos vapores inimigos; constrangido por tal modo, larguei-se por mão o reboque; porém como tinha de passar junto ao vapor *Anambahy*, provavelmente este o tomaria.

Quiz desembarcar as familias que conduzia e voltar para Corumbá, afim de reunir-me ao vapor *Anhambahy*, unico que tinha ficado no porto, e assim fazer face ao inimigo; porém não me foi possivel faze-lo, não só porque as margens alagadas como estão não perpittem o desembarque, mas tambem porque a artilharia com que jogava este vapor, sendo de calibre 12, é de intuição que nenhum damno faria aos inimigos que servia com a de calibre 68, além da raiada, e por tanto jogava de longe. Ao chegar no lugar denominado Tres Barras, tendo de tomar lenha para combustivel da machina, desembarquei perto de 40 pessoas.

Ao passar pelo estaleiro dos Dourados gritei de bordo para a terra, afim de ser ouvido pelo director do mesmo estaleiro para que, vindo a bordo, lhe communicasse as occurrencias de Corumbá, o que conseguindo, depois de o fazer sciente do que havia, e inteirado das intenções do mesmo director fiz-lhe ver que abandonasse o referido estacelecimento, e se não o aconselhei para que pegasse fogo ao paiol da polvora, foi porque, podendo acontecer não chegar a invasão até alli, não se inutilisasse um material de primeira necessidade para a guerra; no entretanto que se tal fizesse não só seriam victimas dessa explosão todas as praças alli existentes, como se haviam de perder todas as munições que alli se achavam; tambem não aconselhei que a lançasse ao rio, porque demandando muito tempo e trabalho não podia eu esperar. Tendo o referido director annuido ás minhas observações, embarcou neste vapor e bem assim as mais pessoas adjuntas ao mesmo estaleiro.

A's 10 horas da noute do mesmo dia, abaixo da ilha do Bregio, encontrei o vapor *Paranhos*, e vindo o seu commandante a bordo, communiquei-lhe o occorrido; o qual decidindo-se a regressar para este porto, offereceu-se a alliviar-me de parte dos passageiros; porém, como acarretariam maiores despezas ao estado, ao passo que nada influia na marcha do vapor do meu commando, deixei de aceitar tal offerecimento.

A' 1 hora da tarde do dia 3, achando me acima da bocca inferior do braço da Sepultura, as vigias que tinha collocado nas encapelladuras dos mastros deste vapor, avistaram duas columnas de fumaça, distando umas das outras, que pareciam seguir no mesma direcção, o que, em consequencia da alagação dos campos e da permanencia dellas, fez-me suppor que havia incendio de casas no lugar denominado — Sará.

No engenho denominado S. José da Manga, duas a tres leguas abaixo da barra de Cuyabá, dirigi, por intermedio do administrador do mesmo engenho, aos moradores da margem esquerda do Baixo Paraguay um officio para que, communicando com Corumbá, mandasse o mais breve possivel noticias daquelle ponto, dirigidas a V. Exc.

No dia 8 encontrei com o vapor *Corumbá*, que por ordem de V. Exc. ia verificar qual o destino deste vapor, á vista das noticias atterradoras divulgadas aqui pelo *Paranhos*.

Terminando este officio, devo transmittir a V. Exc. as noticias colhidas pelo Sr. Ricardo Costa Leite ácerca da invasão paraguaya: que em Miranda as forças paraguayas invadiram em grande numero e que tanto essa villa como a povoação de Nioac haviam sido incendiadas, sendo isto referido ao Sr. barão de Villa-Maria por um indio Cadinéo, e que se havia avistado uma fogueira em um dos morros, na direcção de Miranda, o qual foi correspondido em Coimbra, e que, finalmente, no dia 31 do mez proximo passado, a freguezia de Albuquerque fôra bombardeada por forças paraguayas de desembarque.

Eis tudo quanto posso informar a V. Exc, a quem Deus guarde.

Bordo do vapor *Jaurú*, 10 de janeiro de 1865, surto em Cuyabá. — Illm. e Exm. Sr. Alexandre Manoel Albino de Carvalho presidente desta provincia. — *Balduino José Ferreira de Aguiar*, primeiro tenente commandante.

Commando da flotilha de Mato-Gresso. — Bordo do vapor *Anhambahy*, em Curumbá, 1 de janeiro de 1865.

Illm, e Exm. Sr. — Já estão em Albuquerque dous vapores inimigos; tudo aqui está prompto, mas é de opinião o Exm. Sr. commandante das armas, e mesmo o Sr. tenente-coronel commandante do batalhão, que este ponto não se pode defender por muito tempo, pelo que annui á requisição que me fez o Sr. inspector da alfandega de pôr em segurança o cofre da repartição, o que mandando-o embarcar, o faço seguir no vapor *Jaurú* para essa capital; aproveitando o mesmo vapor para levar a reboque o palhabote com a polvora, e algumas familias, e nisto concordou o Exm. Sr. commandante das armas, pois não sendo o *Jaurú* navio para combate, só serviço dessa qualidade vantajosamente pode prestar.

Todos estão encorajados, mas a vista do que acima digo, é duvidoso o resultado.

Espero que V. Exc. me faça seguir todos os vapores para este ponto, e assim as suas ordens.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. general Alexandre Manoel Albino de Carvalho, presidente desta provincia. — *Francisco Candido de Castro Menezes*, commandante da flotilha.

Illm. Sr. — Havendo communicado a V. S. em officio datado de 27 do corrente, pelas 7 horas e 30 minutos da manhãa, achar-se uma esquadrilha paraguaya á vista do forte de Coimbra, e que em consequencia de achar-se bastante doente o commandante do vapor *Anhambahy*, o segundo tenente Hipolyto de Simas Bittencourt, tomasse eu o commando do vapor *Anhambahy*, o que effectivamente teve lugar, cumpre-me agora dar conta a V. S. dos acontecimentos que tiveram lugar dessa hora em diante.

Da esquadrilha paraguaya de seis ou sete vapores e de navios de vela, que os mesmos rebocaram principiou o desembarque de grande numero de forças fóra do alcance das baterias do forte, já em outra margem do rio, enviando a este tempo o commandante da dita esquadrilha por um official a intimação ao commandante do forte, para que se rendesse no prazo de uma hora, sendo então 8 horas e 30 minutos da manhãa. Tal intimação como era de esperar, não foi aceita pelo tenente-coronel Portocarrero.

As forças paraguayas, desembarcadas na margem direita, principiaram a desenvolver-se para contornarem a montanha pela fralda e atacarem o forte pela retaguarda; e para evitar tal movimento, ou antes para difficulta-lo, segui no vapor *Anhambahy*, que, como acima disse a V. S, havia tomado interinamente o commando, a occupar uma posição que lhe podesse causar damno, e rompendo o fogo sobre ellas, fiz mudar a direcção do movimento quanto ao augmento da difficuldade de marcha, e desviando mais para o interior puderam alcançar a montanha, e firaram por ella cobertos e fóra do alcance da artilharia.

As forças desembarcadas na margem esquerda dirigiram-se para o morro fronteiro ao forte, conduzindo uma bateria de canhões raiados, que assestaram na base do dito morro.

As forças navaes e o numero de seis ou sete vapores estabeleceram uma bateria fluctuante de duas boccas de fogo, sendo uma de calibre 68 e outra raiada de menor calibre, ficando os vapores fóra do alcance da artilharia do forte. Com direcção ao vapor do meu commando dirigiram os vapores inimigos fogo de artilharia na occasião em que rompi fogo sobre as forças inimigas desembarcadas na margem direita, o qual não causou-nos damno por achar-se este vapor á sombra de uma ilha.

No mesmo dia 27 á 1 hora e 30 minutos da tarde, fiz seguir o vapor *Jaurú* para este porto, afim de communicar a V. S. as criticas circumstancias em que se achava o forte de Coimbra, que guarnecido, segundo me consta, com pouco mais de 120 praças que compõem o corpo de artilharia desta provincia, não poderia por certo oppôr uma resistencia efficaz e prolongada.

A' uma hora e trinta minutos do mesmo dia 27 o fogo combinado das baterias raiadas e fluctuantes, de que ja fallei, começou sobre o forte e este vapor.

As forças desembarcadas na margem direita, tendo conseguido postarem-se na retaguarda do forte, atacaram a este, fazendo vivo fogo de fuzilaria, como para toma-lo de assalto. Duas peças de campanha, que tambem conseguiram levar para a montanha, os ajudaram no ataque, porém a resistencia vigorosa que este lhe oppoz mallogrou a tentativa, e em taes circumstancias o vapor do meu commando, tomando posição ora a baixo ora acima do forte, defendia com o fogo de artilharia a retaguarda do mesmo, e assim sustentou-se o fogo até ás 7 horas da tarde, em que se calaram as baterias inimigas e as nossas.

No dia 28, ás 5 horas da manhãa, novas forças desembarcaram do lado do forte e as baterias, já mencionadas, romperam de novo o fogo sobre o forte e sobre este vapor.

A' 1 hora da tarde principiou um tiroteio de infantaria sobre a retaguarda do forte, o qual foi progressivamente augmentando de vigor até que, carregando os sitiantes sobre as seteiras, pretendiam toma-la de assalto, mas sendo energicamente rechaçados pela guarnição do forte e pelo fogo de artilharia feito de bordo do vapor do meu commando interino, tiveram de retirar-se, ficando o campo coberto de cadaveres.

Logo que o inimigo observou o revéz que acabava de soffrer embarcaram as forças assaltantes e desembarcaram novas forças de infantaria, passaram a bateria raiada para o lado do forte e tudo se dispunha para abrirem brecha no flanco do forte, onde se acha o portão ja abalado, e darem novo assalto, que auxiliado pelas forças navaes, nenhuma duvida poria á tomada da praça. Em taes circumstancias o tenente-coronel Portocarreiro reunio os officiaes em conselho, e por este foi decidido que se evacuasse o forte por não ser possivel evitar a entrega do mesmo, não só pela dificiencia de forças, como por falta de cartuxame de infantaria.

Em seguida embarcaram no vapor do meu commando toda a guarnição do forte e mais habitantes das proximidades: deixei o forte pelas oito horas e trinta minutos da noite do dia 28 em demanda deste porto, não tendo sido esse movimento presentido pelos sitiantes, e dest'arte ficou salvo o vapor do meu commando, que necessariamente teria mettido a pique afim de não ser presa do inimigo.

Não tivemos a lamentar a perda de praça alguma, assim como tambem não soffreu graves avarias este vapor.

Eis, pois, tudo quanto occorreu até a hora em que encontrei a V. S. duas leguas abaixo do porto de Albuquerque.

Devo accrescentar que toda a guarnição portou-se como devia.

Deos guarde a V. S. Bordo do vapor *Anhambahy*, 29 de dezembro de 1864. — Illm. Sr. Francisco Candido de Castro Menezes, capitão de fragata, commandante da flotilha. — *Balbino José Ferreira de Aguiar*, 1º tenente commandante.

Illm. Sr. — Ao romper do dia de hoje, fez o forte signal de apparecerem navios; pouco depois repetio o signal de serem os referidos navios suspeitos, e meia hora depois mandou o commandante do forte prevenir-me de que os navios suspeitos eram vapores paraguayos. Tomei as providencias necessarias; e quando o vapor do meu commando estava prompto, entreguei o commando ao Sr. 1º tenente Balduino José Pereira de Aguiar, visto que o meu máo estado de saude impossibilitava cumprir o meu dever em uma circumstancia tão critica.

O Sr. 1º tenente Balduino desceu com o vapor *Anhambahy* para flanquear o lado direito do forte, collocando este vapor ao lado esquerdo.

Os inimigos das oito horas em diante faziam os seus desembarques de artilharia pelo lado do forte e a cavallaria pelo opposto, em quantidade de 300 homens, mais ou menos, dessa arma; ás 10 horas foi visto dos topes dos mastros do vapor *Anhambahy* a força inimiga que se dirigia para o forte, deixando de avançar em consequencia do fogo de artilharia feito pelo vapor *Anhambahy*, embrenharam-se com 2 peças de artilharia, e até á 1 hora da tarde não havia movimento nem da força inimiga em terra, nem tão pouco dos vapores, que se conservaram fundeados na ponta abaixo da ilha, ou fim do estirão, á vista totalmente do forte sete vapores, os quaes á 1 hora e 1¼ principiaram a dar tiros destacados, como para signal as forças de terra embarcadas nos lugares acima citados. Parece-me que a demora em atacarem o forte era devida á difficuldade de subirem o morro com a artilharia, ou flanquearem tambem o lado esquerdo, sendo certo que até a hora da minha sahida (1 hora e 30 minutos) não havia o menor movimento.

O forte conservava sua gente a postos e não tinha rompido fogo por estar fóra do alcance de sua artilharia, por estarem os navios e a força desembarcada, por não ter sido vista pelo mesmo forte.

Como já disse, me vi forçado a fazer entrega do commando por me achar doente, e se fazendo preciso a prompta communicação a V. S. das circumstancias acima referidas, de accordo com o Sr. primeiro tenente Balduino, resolvemos subir eu neste vapor para ir communicar a V. S. o occorrido. Reforçar-se o vapor *Anhambahy* com sete praças de imperiaes do destacamento deste vapor, visto não ser possivel ao commandante do forte destacar forças para os navios, pois que a que tem é insufficiente para guarnição do forte, em relação ás forças inimigas desembarcadas e naval, podendo assim com brevidade levar mais promptos recursos para o forte; por tanto, a commissão deste vapor supponho ser de proveito ao serviço publico, mesmo por que, mal armado como se acha, nenhum serviço poderia prestar na occasião do rompimento.

Tomo o expediente de dirigir este a V. S. por uma praça de bordo que aqui faço desembarcar, para mais prompto V. S. tomar as providencias que julgar conveniente; pois, necessariamente deverá ella chegar a esta povoação muito antes que este vapor, que pretendo effectuar ás 9 horas da manhãa.

E' o quanto com bastante pezar se me offerece dizer a V. S., bem como a arrogante nota dirigida pelo chefe da esquadrilha imiga ao commandante do forte, e a cópia de sua contestação, cujas, depois de vistas por V. S., as passará ás mãos do Exm. Sr. commandante das armas, a quem são dirigidas pelo dito commandante do forte, que por falta de tempo não officiou.

Deos guarde a V. S. Bordo do vapor *Jaurú*, em Albuquerque, ás 11 horas da noite de 27 de dezembro de 1864. — Illm. Sr. capitão de fragata Francisco Candido de Castro Menezes, commandante da flotilha. — *Hyppolito de Simas Bittencourt*, segundo tenente, commandante interino.

(*Diario Official.*)

PERNAMRUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

27ª SESSAO EM 4 DE ABRIL DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. COSTA RIBEIRO, 1º SECRETARIO.

(Conclusão.)

O Sr. José Maria (pela ordem) diz que, tendo de mandar á mesa um requerimento solicitando informações, pedio a palavra para fundamenta-lo.

O requerimento é o seguinte:

« Requeiro que se peçam ao presidente da provincia informações sobre o seguinte:

« 1º Quantos troncos existem nesta provincia substituindo as prisões publicas.

« 2º Em que lugares existem esses troncos, quaes as autoridades que os estabeleceram, e em que épocas.

« 3º Se da parte dos presidentes e chefes de policia tem partido algum acto de repressão contra semelhante abuso. — S. R. — Albuquerque Mello. »

Já declarou o orador á casa que não apoia o actual administrador da provincia, mas não foi o espirito de opposição que dictou o requerimento que ora apresenta, e espera que estas suas palavras sejam acreditadas.

O orador foi surprehendido por uma declaração que ouvio fazer no recinto da assembléa de que existiam troncos em diversos lugares da provincia; depois disto muitas pessoas lhe tem dito que é esse um facto muito commum no interior, e que até inspectores de quarteirão tem troncos nos quaes prendem aquelles individuos que são criminosos ou que elles reputam como tal. No seu entender isto é uma vergonha para a provincia: o tronco é um flagello horrivel, o remedio é construir cadeias (apoiados), e o remedio para construir cadeias é economisar os dinheiros publicos, é cortar-se despezas de mero lucro, despezas que não são tão indispensaveis como as que tem por fim obstar que homens innocentes ou mesmo culpados passem 5, 6 e mais mezes presos no tronco, para depois serem soltos sem ao menos terem sido pronunciados.

O Sr. Buarque. — Ha despezas dispensaveis na provincia?

O Sr. José Maria: — Ha de haver.

O Sr. Buarque: — Por exemplo...

O Sr. José Maria diz que não é o seu proposito provar que ha despezas dispensaveis; o que póde provar é que ha menos necessarias do que a de que trata. O orador não vê que a provincia tenha necessidade mais palpitante do que a de construir cadeias, se é que com isto se pode acabar com os troncos, flagello que peza sobre toda a população da provincia.

A provincia tem muita necessidade de instrucção publica, o orador concorda em que se crêe o maior numero de cadeiras de instrucção primaria, que possivel fôr, nas diversas localidades, mas declara que, antes quer que haja n'uma comarca ou n'um termo falta de uma cadeira de instrucção, do que a existencia de um tronco, por quanto prefere que seus filhos deixem de aprender a lêr a que estejam sujeitos a ir para o tronco cada vez que queira uma das autoridades da provincia. Por consequencia a despeza com a instrucção publica, no entender do orador, é mais dispensavel do que a com a construcção de cadeias.

O orador quer que se acabem com essas prisões horriveis, barbaras, que não sabe se existiam em Pernambuco no tempo do *rei velho*; pensa que isto é novo, e por isso quer saber quaes as autoridades que tem estabelecido esses troncos e quantos elles são.

O fim do requerimento é chamar a attenção do Sr. presidente da provincia para este facto, chamar tambem sobre elle a attenção da assembléa, afim de que na decretação das despezas se attenda á urgente necessidade de fazerem-se cadeias, para que se não argumente com a absoluta necessidade de troncos em falta das mesmas.

Diz o orador que *não se argumente* porque não acha que seja esse um motivo para attenuar o procedimento de autoridades que taes barbaridades praticam. Se o orador fosse autoridade policial e em falta de cadeia deitasse o pescoço de um homem n'um tronco, se julgaria criminoso e não allegaria a falta de cadeia como uma circumstancia attenuante.

Entende o orador que, mesmo em falta de cadeias, o tronco é desnecessario; a melhor cadeia é a guarda, a melhor segurança é a sentinella. Nos lugares onde não existem cadeias guardem-se os presos n'uma qualquer casa com mais ou menos segurança, mas nunca se os sujeitem á tortura do tronco.

Acha o orador muito digno de reparo a existencia de troncos em tantos lugares da provincia, e até nos quarteirões, com a facilidade que ha entre nós de se prender a quem se quer, e chama para isso outra vez a attenção do presidente da provincia, que póde acabar com tal abuso, determinando que se não possa prender ninguem em tronco.

Se para os troncos fossem alguns que tem uma posiçãosinha qualquer na sociedade, julga o orador que ha muito elles teriam desapparecido.

O Sr. Aquino Fonseca: — A igualdade só é do paletot para a casaca; para a jaqueta, não. (Não apoiado.)

O Sr. José Maria: — E' esta a verdade nua e crua, difficil de se dizer, mas é sempre a verdade.

O orador conclue dizendo que julga ter conseguido o seu fim, que é chamar a attenção do presidente da provincia e da assembléa para um facto tão horroroso.

E' em seguida apoiado e posto em discussão o requerimento acima publicado.

Pede a palavra o Sr. Araujo Barros, e fica a discussão adiada.

O Sr. José Maria requer urgencia e consultada a casa decide pela affirmativa.

Oram em seguida os Srs. Araujo Barros, José Maria, Silva Barros e Jacobina.

O Sr. José Maria pede depois a retirada do seu requerimento, no que a casa consente.

O Sr. Maranhão pela ordem, requer que seja posto em discussão o projecto n. 33 do anno passado.

O Sr. Presidente declara que tomará o pedido em consideração.

ORDEM DO DIA.

Entram em discussão e são approvadas as emendas offerecidas na 3ª discussão do projecto n. 88 do anno passado, que concede uma loteria de.... 120:000$000 a irmandade de Nossa Senhora da Escada, erecta na igreja da Conceição dos Militares.

Entra depois em 2ª discussão o projecto n. 33 do anno passado, creando na cidade do Recife, uma freguezia com a denominação da Capunga.

Oram pela ordem os Srs. Campello e Silva Ramos, offerecendo este ultimo o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja adiada a discussão do projecto n. 33, visto estar adiantada a hora, e que se entre na 2ª discussão do orçamento. »

O Sr. Presidente manda proceder a leitura do art. 1º do projecto n. 33, e declara estar elle em discussão.

E' submettido depois ao apoiamento o requerimento do Sr. Silva Ramos, o qual entra em discussão conjunctamente com o art. 1º.

Ora pela ordem o Sr. Jacobina.

O Sr. 2º Secretario procede a leitura da informação ministrada pelo Rvm. vigario capitular.

O Sr. Rego Barros fundamenta e manda a mesa o seguinte requerimento, que depois de apoiado, entra conjunctamente em discussão:

« Requeiro o adiamento do projecto por 24 horas. — Rego Barros. »

Oram depois os Srs. Maranhão e Silva Ramos.

O Sr. Presidente levanta a sessão as 4 horas da tarde, dando para a ordem do dia seguinte:

1ª parte: continuação da antecedente, e mais 3ª discussão do projecto n. 67 do anno passado, e 1ª do de n. 30 deste anno.

2ª parte: continuação da 2ª discussão do orçamento provincial.

28ª SESSAO EM 5 DE ABRIL DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SABINO OLEGARIO.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. deputados Arminio, Joaquim do Rego Barros, Buarque, Ribeiro, Gonçalves da Silva, Rochael, Rego Barros, G. Campello, Netto, Teixeira de Mello, Francisco Pedro, Sabino, Amynthas, Nabor, Brandão, Braulio, Ayres Gama, Silva Barros, Ramos, Loureiro, Cunha Teixeira, Araujo Barros, Diodoro, Jacobina e Baptista.

Compareceu depois os Srs. Maranhão, José Maria, e Drummond.

E' lida e approvada, a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo informações prestadas pela repartição das obras publicas acerca do canal e ponte da rua da Aurora com referencia ao officio n. 49. — A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo o mappa de que trata o primeiro e segundo quisitos do officio, sob n. 38. A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo o quadro enviado pela thesouraria provincial das dividas passivas dos exercicios findos liquidados a requerimento de partes. — A commissão de fazenda e orçamento.

E' julgado objecto de deliberação o seguinte projecto:

A assembléa legislativa provincial resolve:

Artigo unico. Fica restituida ao povoado de Alagoa de Baixo, na comarca do Brejo, a séde da freguezia daquelle nome: revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa, 5 de abril de 1865. — Buarque. — Francisco Pedro. — Teixeira de Mello.

O Sr. Presidente declara que o projecto supra vai a imprimir.

O Sr. Buarque pede dispensa de impressão e que seja ouvido o Exm. Sr. vigario capitular.

Consultada a casa decide pela affirmativa.

ORDEM DO DIA.

Discussão do parecer adiado da commissão de fazenda provincial acerca da petição de Casado da Fonceca e outros.

Oram pela ordem os Srs. Buarque e Ramos, pedindo que seja posto em discussão, visto não ter ainda acabado a hora do expediente, o requerimento adiado do Sr. Diodoro Upiano sobre factos acontecidos no Exú.

O Sr. Presidente diz que o requerimento a que se allude está na ordem do dia; que entrará em discussão se houver tempo; e que já declarou estar em discussão o parecer.

O Sr. Costa Ribeiro louva a severidade com que a commissão de fazenda costuma pronunciar-se contra as pretenções que são submettidas á sua consideração; entretanto, havendo estudado as petições sobre que versa o parecer em discussão e os documentos annexos, não póde desta vez acompanhar a commissão na severidade com que indeferio *in totum* essas pretenções.

Na opinião do orador a severidade nunca excluio a justiça; e, se é decoroso, se é digno defender-se com zelo os interesses da fazenda, não menos decoroso, não menos digno é collocar sempre a justiça acima de tudo.

Assim, pois, fazendo á assembléa uma ligeira exposição dos factos e uma succinta apreciação dos documentos que acompanham as petições, o orador procurará demonstrar que ha da parte dos peticionarios razões fortes, razões poderosas, se não para tudo quanto requerem, ao menos para que a casa não deixe de attendê-los tanto quanto fôr possivel.

Trata-se de um abate na arrematação do subsidio de 2$500 por cada cabeça de gado vaccum morto para consumo nos municipios do Recife e Goianna durante o triennio de 1857 a 1860. A arrematação teve lugar por 99.000$000, sendo..... 89:000$ na parte relativa ao Recife, e 10:000$ na relativa á Goianna.

Mal se approximava o termo do triennio da arrematação, e já esta assembléa, em vista de uma representação feita pelo arrematante e seus fiadores, submettia á sancção do Sr. presidente da provincia uma lei concedendo o abate de não menos de 25 por cento sobre o preço da arrematação. Esta lei foi sanccionada; mas o Sr. presidente, entendendo que se lhe dava autorisação e não se lhe impunha obrigação, deixou de dar execução a lei.

Em vista disto, a fazenda teve de proceder a execução contra o arrematante e seus fiadores, e deste facto nasce a reclamação de que se trata.

Se o orador considera o preço da arrematação, vê que em época alguma o imposto foi arrematado pelo preço por que essa arrematação teve lugar, a qual excedeu 75 por cento dos preços por que antes estava o imposto arrematado.

Se o orador considera as arrematações havidas de então para cá, vê, provado por documentos, que essa arrematação tem ido successivamente declinando.

Se procura consultar a opinião de quaes se deve suppor o mais entendido, isto é, o chefe da thesouraria provincial, o orador vê que este reconhece a demonstrada maneira a mais clara que esse arrematante e seus fiadores tiveram o prejuizo de 18 por cento; e admira ao orador que a commissão examinando os documentos, dissesse em um dos considerandos que esse prejuizo não está reconhecido pelo inspector da thesouraria, cuja informação o orador lê.

Por outro lado se o orador lança as vistas sobre as arrematações de impostos identicos relativas a mesma época, vê que a assembléa concedeu um abate aos arrematantes do imposto dos municipios de Pão d'Alho e Santo Antão; vê que estes arrematantes foram mais infelizes do que o que se trata, por que a lei provincial de 1860 foi imperativa na parte que concedeu-lhes o abate.

Ora, pergunta, o orador, que motivos, que considerações haveria e ainda subsistem para que a assembléa em actos da mesma natureza faça justiça a uns e não faça a outros, achando se todos nas mesmas circumstancias? Se o poder legislativo reconheceu que havia motivos poderosos para se conceder o abate aos arrematantes de Pão d'Alho e Santo Antão, por que razão ha de desattender de um modo tão duro, tão severo, ao arrematante em questão, quando a assembléa, quando a illustre commissão de fazenda não poderá contestar a demonstração feita pelo inspector da thesouraria de que esse arrematante e seus fiadores soffreram prejuizo?

Crê mesmo o orador que convém aos interesses da fazenda provincial tirar a ultima camisa aos seus devedores; que não convém tratar com demasiada severidade, com dureza excessiva, aquelles que tem contratos com a fazenda, por que póde dali resultar que os homens mais aptos e habilitados para contratar com a fazenda procurem evitar semelhantes contratos.

O orador nota na questão vertente uma circumstancia que parece dever merecer a consideração da assembléa; o arrematante de que se trata é fallecido, tendo deixado sua familia na miseria; alguns dos seus fiadores falleceram; e, se se procurar cumprir a risca o contrato. a execução terá de cahir com toda a força sobre um ou dous dos fiadores, e principalmente sobre um que requereu por si a esta assembléa, e que mostrou, com documentos authenticos, que não teve parte alguma na sociedade havida entre os fiadores, e que por tanto não tinha o menor interesse nesse contrato.

O orador pede á assembléa que attenda que a arrematação de que se trata nunca chegou a tão alto preço. Este preço foi tal que excitou a admiração de todos que delle tiveram conhecimento. Por consequencia, a assembléa attendendo ao peticionario, não causa prejuizo á fazenda, porque esta, se tivesse mandado proceder á arrecadação desse imposto por agentes seus, jámais teria recebido quantia superior áquella que já está effectivamente recolhida aos seus cofres.

O orador, pois, fundado nas razões que vem de expender, offerece á consideração da assembléa o seguinte projecto substitutivo do parecer:

« A assembléa legislativa de Pernambuco resolve:

« Art. unico. E' concedida a Francisco Cavalcanti de Albuquerque, hoje representado pelos seus herdeiros, arrematante do imposto de 2$500 sobre o gado vaccum morto para o consumo nos municipios do Recife e Goianna no triennio de 1857 a 1860, e aos seus fiadores a remissão do resto da execução que lhes move a fazenda provincial para o pagamento do preço da respectiva arrematação; revogadas as disposições em contrario. — Costa Ribeiro. »

Note assembléa que o orador não apresenta um projecto que tenha por fim restituir-se ao arrematante ou a seus fiadores aquillo que a fazenda já recebeu; apenas lhes concede a remissão do resto da execução, que orçará pouco mais ou menos por 9:000$, quantia muito insignificante em relação áquella por que se fez a arrematação.

O orador conclue dizendo que tem dado as razões do seu voto, e que a assembléa delibere como melhor entender.

E' apoiado e entra conjunctamente em discussão com o parecer o projecto substitutivo do Sr. Costa Ribeiro.

(*Continuar-se-ha.*)

Por terem escapado alguns erros typographicos reimprimimos o seguinte parecer:

« A commissão de fazenda e orçamento examinou as petições de Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, Claudio Dubeux, Francisco Antonio das Chagas, Francisco Casado da Fonseca e outros fiadores do finado Francisco Cavalcanti de Albuquerque, arrematante do imposto de 2$500 por cabeça de gado vaccum nos municipios do Recife e de Goyanna no triennio de 1857 a 1860, que solicitam desta assembléa, os tres primeiros um abate de 25 por conto, o ultimo o perdão da letra porque é ainda responsavel á fazenda, e que corresponde á 9 por cento tudo do valor do respectivo contrato.

Allegam em seu favor os peticionarios que, tendo esta assembléa concedido igual abate a João Anastacio Camello Pessoa Junior e Manoel Barbosa da Silva, arrematantes dos municipios de Pao d'Alho e Santo Antão, por uma disposição taxativa da lei n. 488, estendeu este favor aos supplicantes por uma disposição facultativa da mesma lei; que não tendo o presidente da provincia, por uma intelligencia arbitraria da citada lei, usado dessa autorisação, foram elles privado do favor que lhes havia sido outorgado; que o abate em questão ficará em grande parte realisado com a restituição das letras por elles garantidas.

Lembram mais os supplicantes, que teem de soffrer as grandes perdas experimentadas nessa arrematação pelo afiançado, e que teem entrado com os seus bens para pagamento das letras dividas á fazenda, por isso que nada possuia o arrematante; que o consumo do gado no triennio de 1854 a 1857, encorajou o arrematante, a quem os supplicantes tiveram o infortunio de afiançar, a elevar o preço da arrematação do triennio de 1857 a 60 a 75 por cento mais que o do triennio anterior; que, sendo o mesmo consumo de 111,971 rezes, e do segundo daquelles triennios ficou muito a quem de 100,000, diminuição esta que causou o prejuizo que hoje allegam; que a fazenda provincial, concedido o abate em questão, lucraria ainda 50 % sobre o rendimento do triennio anterior; que o inspector da thesouraria provincial, tendo dado um laconico e duro parecer, e querendo fundamenta-lo em outro que pouco depois foi obrigado a ministrar, encarregou-se de demonstrar que o arrematante tinha direito pelo menos ao abate de 18 por cento.

Pondera por si o fiador Casado Fonseca, que não fez parte da sociedade existente entre os demais fiadores, para gerir os negocios do contrato; que estes asseveraram-lhe não ser elle responsavel por cousa alguma, promettendo-se-lhe exonerado da fiança por uma declaração, o que se não realisou; que a dispensa do pagamento da ultima letra por elle pedida, é muito rasoavel e correspondente ao abatimento de 9 por cento, metade do que diz a repartição da fazenda ter direito o arrematante.

A commissão, considerando que a disposição da lei n. 488, que concedeu o abate de 25 por cento sobre o valor dos respectivos contratos a João Anastacio Camello Pessoa Junior e Manoel Barbosa

da Silva, arrematantes do subsidio do gado nos municipios de Pão d'Alho e Santo Antão, era taxativa, e que a ella se não podia eximir o presidente da provincia, desde que prestou a sua sancção á citada; que legalmente procedeu a mesma presidencia não se utilisando da faculdade que lhe concedia a mesma lei para attender igualmente aos supplicantes, porque usou de um direito incontestavel;

Considerando, que á esta assembléa não compete mais apreciar os motivos que deram lugar á primeira daquellas disposições;

Considerando, que bem procedeu a pesidencia de então, recusando-se a conceder aos supplicantes ou ao seu afiançado o abate de 25 por cento sobre o valor dos contrato celebrado; porquanto em presença deste seria a fazenda prejudicada na importancia de 74:625$;

Considerando, que este acto do presidente, fundado em justiça e em defeza dos interesses da fazenda, foi duvidamente apreciado por esta assembléa, que deixou de *julgar objecto de deliberação* um projecto de lei que concedia aos supplicantes o abate de que se trata;

Considerando, que nenhuma razão nova se apresenta hoje, para que esta casa proceda de fórma diversa porque tão dignamente se houve;

Considerando, que os prejuizos da fazenda em materia de arrecadação de impostos não são calculados pela fórma porque o fizeram os supplicantes, tendo em vista arrecadações de exercicios diversos; que os preços porque se fazem as arrematações desses impostos, effectuadas em periodos longos, nada provam sobre os lucros e perdas;

Considerando, que nem mesmo o direito a um abate de 18 % assiste aos supplicantes e que não consta, como allegam, que a thesouraria reconhecesse semelhante direito;

Observando, que, em vista dos contrato dos supplicantes, o consumo havido nos municipios do Recife e Goyanna no triennio que terminou em junho de 1857 e d'ahi por diante até o ultimo de fevereiro de 1860, o qual não está provado com a certidão apresentada, como diz o inspector daquella repartição, não lhes serve de escusa;

Considerando, que, segundo as leis de fazenda, os peticionarios não podem em época alguma allegar perdas e damnos, nem usar de encampação, para o que deviam renunciar, como effectivamente renunciaram pela condição terceira do seu contrato, a todos os casos fortuitos, ordinarios e extraordinarios, solitos e insolitos, cogitados e não cogitados;

Considerando, que sem o menor constrangimento procurou o arrematante ser preferido a cinco competidores pela unica vantagem de superioridade do lanço offerecido, vantagem que desapparece pelo abate em questão que torna illusoria a concurrencia e causa consideral prejuizo á fazenda;

Considerando finalmente, que tudo quanto allega o fiador Casado da Fonseca, além do que acima fica dito, nenhuma importancia tem e não lhe dá melhor direito que aos demais fiadores;

E' do parecer que sejam indeferidas ás petições de Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, Claudio Dubeux, Francisco Antonio das Chagas e Francisco Casado da Fonseca e outros.

Sala das commissões, 1º de abril de 1865—Buarque de Macedo.—Campello.—Rego Barros. »

REVISTA DIARIA.

Seguio hontem pela manhãa o vapor *Imperador* com destino á Parahyba, onde vai tomar a força que alli existe da provincia e do Rio Grande do Norte, para conduzi-la a côrte.

— Amanhãa pelas 9 horas da manhãa tem lugar, na igreja da Conceição dos Militares, a solemnidade religiosa e patriotica da benção e entrega do estandarte imperial, que varios cidadãos offereceram ao corpo de *Voluntarios da Patria* desta provincia.

Acto de verdadeiro amor ao terrão natal, todos devem concorrer quanto ser possa para o respectivo abrilhantamento; e assim conviria que os estabelecimentos conservassem-se fechados e á noite houvesse illuminação da cidade; por quanto o amor da patria, bem como a religião, tem um culto interno que se alimenta no coração, e outro externo, que sendo a manifestação daquelle, se exhibe nessas mostras de fervor, as quaes muito importam para a sustentação desse culto, e por isso nunca são assaz.

— O vapor de guerra, que ao escurecer de ante-hontem apparecia ao norte, não fundeou em nosso porto, pelo que se ignora seu nome e destino.

— O Sr. Dr. José da Cunha Teixeira, deputado á assembléa provincial, offereceu ao Exm. Sr. presidente da provincia o importe do seu subsidio, para as despezas da guerra, enviando a quantia de 155$000 que lhe coube do primeiro mez.

— Falleceu e foi hontem sepultado o Sr. Thomaz de Aquino Fonceca Junior, negociante de nossa praça.

Damos nossos sinceros pezames á seu pai e irmãos.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria de Nossa Senhora do Amparo de Goyanna (11ª), sendo os dous maiores premios 10:000$ e 3:000$.

— Remettem-nos o seguinte:

« Se a freguezia da Boa-Vista está orphãa é porque nunca teve pai, e não porque o fiscal deixe de cumprir os seus deveres, como hontem publicou sua *Revista*. E' publico o deleixo em que se achava o municipio á respeito da execução das posturas, e por isso parece que a camara teve razão em mudar o seu pessoal, além de os seus empregados não serem vitalicios, como se tem apregoado, e isto mesmo se deprehender da lei do 1º de outubro de 1828, e portanto não se póde reputar perseguição aos demittidos e protecção aos nomeados. Os males de longa data não se curam repentinamente.

« Sirva isto de resposta ao autor da lembrança que Vmcs. inseriram em sua *Revista* de hontem. »

— Hoje 6, tem lugar o leilão de generos de estiva, salvados do brigue inglez *Hebe of the Exe*, e existentes no armazem do barão do Livramento, caes de Apollo.

— Amanhãa 7, se effectuara o ultimo leilão dos salvados do dito brigue, constando dos pannos, mastreação, velames, e sobrecellentes do mesmo navio, no mesmo lugar acima indicado.

— Repartição da policia:

Extracto da parte do dia 5 de abril de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 de março:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Francisco dos Santos, Felix José dos Santos e Marcellino Correia Barbosa, para recrutas; João Luiz da Silva, como desertor.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Mathias José da Paz, para ser processado por crime de damnificação de bens publicos.

A' ordem do Dr. juiz municipal da segunda vara, Marcellino Rodrigues da Silva, por crime de estellionato.

A' ordem do subdelegado do Recife, Maximiano Bispo do Espirito-Santo, Reinaldo, escravo de Ignacio Ferreira de Almeida, e Sebastião, escravo de José Maria Saporiti, todos para correcção.

A' ordem do de S. José, Manoel José da Motta Cabral, por disturbios: e Servulo, escravo de Braz Antonio da Cunha Albuquerque, por briga.

A' ordem do da Varzea, Julio da Hora e Luiz Manoel Felippe, á disposição do tenente-coronel recrutador.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 3 de abril de 1865. Existiam presos 365, entraram 8, sahiram 6, existem 367; a saber: nacionaes 277, estrangeiros 23, mulheres 2; estrangeiras 2, escravos 56; escravas 7.—Total 367.

Alimentados a custa dos cofres publicos 149.

Movimento da enfermaria do dia 5 de abril de 1865.

Teve baixa:
Manoel Joaquim de Sant'Anna, ophtalmia.

Tiveram alta:
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
Antonio Martins Chaves.
Marcellino Homem de Jesus.

— Movimento da casa de detenção do dia 4 de abril de 1865.—Existiam presos 367, entraram 13, sahiram 10, existem 370: a saber: nacionaes 277, estrangeiros 23, mulheres 2, estrangeiras 2, escravos 56, escravas 7.—Total 367.

Alimentados a custa dos cofres publicos 149.

Movimento da enfermaria do dia 5 de abril de 1865.

Tiveram baixa:
Cypriano Francisco do Espirito-Santo, intermittente.
Camillo José de Almeida, delirium tremen.

— Obituario do dia 4 de abril de 1865, no cemiterio publico:

Minervina Ferreira Paz, Pernambuco, 24 annos, solteira, Recife; enterite chronica.
Julia Maria, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio; espasmo.
Joanna Francisca do Espirito-Santo, Pernambuco, 25 annos, casada, Boa-Vista; tuberculos.
Mathias, Pernambuco, 10 dias, Recife; tetano.
Joaquim, Pernambuco, 9 dias, Recife; espasmo.

COMMUNICADOS.

A guerra, o espirito nacional, e o partido conservador.

Questões de uma ordem tão superior, elevam-me sobre toda e qualquer consideração, que possa haver em dizer a verdade.

Fallarei sem rebuço.

Acima de interesses ephempros estão os interesses perduraveis, que fixam as vistas da nação.

Da nação, que agitada violentamente em seu seio pelas paixões politicas; extenuada nas lutas encarniçadas das diversas fracções dos partidos em sua decomposição; se nos apresenta sob as fórmas extranhas de uma nova ordem politica, que não estando em harmonia com as idéas, com que se fortificou, não póde satisfazer as necessidades do povo, nem aos interesses da época.

Trabalhada nesse movimento desencontrado, em que oscillam os partidos, vacillando entre mil incertezas, marchando por tenebrosas sinuosidades, sem fim nenhum determinado, foi repentinamente arrebatada por um tufão, e lançada no campo abrasado pelo raio da guerra.

E através desse horisonte fumegante levanta-se em negras nuvens o medonho phantasma de nossa crise bancaria, que complicando as fortunas particulares, e reduzindo a penuria as classes menos favorecidas da sociedade, offerece-nos um espectaculo verdadeiramente lastimoso, e ameaça-nos com um futuro desastroso.

Eis em poucas palavras o quadro fiel de nossa situação.

Tudo parece concorrer para nossa decadencia, mas acima de todas esssas miserias a nação ergue-se radiante!

Areola de luz prestigiosa circunda-lhe a fronte, arfa-lhe o peito, suas faculdades se dilatam, ouve-se bradar, honra, e patria; rebenta o trovão, e em torrentes de luz electrica assoma o espirito nacional!

Ao brilhante fanal se prendem todas as vistas de um povo que a poucos instantes errava incerto e duvidoso.

Elle marcha por uma senda que se lhe abrio em direcção a um fim determinado, marcha, pisando sobre os destroços calsinados e denogridos dos partidos, sem olhar a direita, e nem a esquerda, sem tergiversar.

Queririeis deter-lhe a marcha? Seria impossivel.

Quereis conhecer os elementos diversos, de que se formam essas massas, postas em movimento? Só lhe reconhecerieis uma côr, é a côr nacional.

E quem está a frente deste movimento geral? Ninguem.

Quebraram a fé dos nossos tratados; romperam laços internacionaes; nossas fronteiras foram invadidas.

O Brasil levanta-se para vingar affrontas, fazer respeitar a fé dos tratados.

Quer guardar as suas fronteiras, quer sahir deste estado de fraqueza, e imprevisão a que o tinham reduzido.

Quer sahir do estado de marasmo em que cahio o seu corpo moral.

E é a guerra quem deve operar uma tão feliz mudança? Sim, ha males que vem para bem.

Os acontecimentos inesperados, as mudanças repentinas, o abalo, o estremecimento, produzem muitas vezes effeitos taes, que os mais bem combinados calculos, e os esforços poderosos dos governos mais sabios o não teriam conseguido.

O Brasil nas diversas peripecias de seus dramas polititicos tem-se achado muitas vezes como Orestes, agitado pelas furias, brandindo ao sul e ao norte espada fratrecida.

Preza dos poderes differentes, que só serviam aos interesses das facções, que elles representavam; lutando com obstaculos invenciveis para realisar um systema, que tem sido sempre falseado; e que se acha reduzido a pratica abusiva do poder executivo, absorvendo os mais poderes, e governando o paiz tyrannica, e despoticamente, tinha cahido nessa especie de abatimento que se traduz pela discresça, e a mais completa insensibilidade.

Foi nesse estado que o apanhou a tempestade, foi no meio das trevas, na escuridão de idéas com que se confundiam os partidos em suas especulações vergonhosas, que acordou acclarado pelo fuzilar dos relampagos.

Foi nesse estado que surgio cheio de vida, animado de heroicos sentimentos, provando por factos gloriosos, que em seu lethargo não tinha diminuido o quilate de seu valor, nem mudado o seu antigo caracter.

Foi nesse estado, que ouvio essa voz, que transpondo o espaço, crusando os mares, se confunde com o troar do canhão repetido pelo écho das montanhas em brados de triumpho!

Essa voz é a voz da nação, que reunindo suas forças disseminadas, e se dirigindo a um fim commum e determinado, tem adquirido o poder da unidade, e tende a formar uma opinião nacional, que apoiada sobre o conhecimento das forças verdadeiras do paiz deve crear uma politica toda nova; a qual pela fórma que venha a tomar, talvez tenha de influir na futura geração da sociedade.

Não será um bem?

E a proximação dos partidos, concentrando todas as suas forças, e imprimindo-lhes o sello sagrado do amor da patria, e creando esse espirito nacional, que se manifesta com tanta força, e vigor, não sera ja um grande beneficio?

Beneficio do qual ja vamos sentindo effeitos aos quaes nenhum brasileiro deve ser indifferente.

Quem não se move ao magestoso espectaculo dessa geração, que se levanta?

Qual será a imaginação, em que não reflicta o brilho deslumbrante dessa mocidade, que se ergue tão cheia de ardor?

Quem se recusará a tomar parte nesse movimento da nação, que com tanto vigor, e sentimento se levanta?

Quem póde ser insensivel a essa nacionalidade, que representa com traços tão vivos o nosso verdadeiro caracter?

Essa nacionalidade, que nos fornece tanta luz para aprofundarmos o estudo de nosso estado social, para reconhecermos as causas e os effeitos do abatimento moral em que jaziamos?

Nenhum brasileiro que se prese, que sinta palpitar em seu peito o sentimento de sua nacionalidade.

E muito menos aquelles que em todos os tempos se tem assignalado em testemunhos de amor e adhesão aos eternos principios da monarchia: E de entre esses ninguem tem tomado a vanguarda aos conservadores.

E' a elles que me dirijo particularmente; não para excitar seus brios, nem lembrar-lhes o dever de pagar um tributo sagrado; isto seria uma injuria ao seu nobre caracter, uma impertinencia; mas para pedir-lhes, que retirem de suas vistas o quadro irritante que inopportunamente lhe apresentam.

Tenho intima convicção de que a grande maioria do partido, ouve com desdem *o surdo rosnar do velho molosso, que sahio tangido, olhando ainda de esguelha para traz, e farejando as iguarias do poder*; mas (ninguem se offenda) muitas vezes se resolvem as questões de interesse nacional pelos rescentimentos particulares, é esse o mal que me reervo o direito de previnir.

O partido conservador em vez de alimentar a vaidade de alguns espiritos superficiaes, revestindo-se de côres fantasticas, e tomando formas artificiaes, deve apprensentar-se tal qual é.

No campo vasto que se lhe offerece, deve espalhar simentes.

Não lhe falta nem meios, nem habeis cultores.

Grandes influencias territoriaes, homens de verdadeiro prestigio, grande somma de capitaes; e mais que tudo isso a confiança publica.

Cultivai homens de pouca fé.

E porque não o fazeis? *Modicæ fidei, quare dubitasti?*

Não veis com que habelidade uzam os adversarios dos unicos recursos de que dispõem, as sombras do poder?

Não veis, que invadem o vosso campo, fazem ampla colheta e vão em seu nome depôr a offerenda?...

Modicæ fidei, quare dubitasti?

Cultivai, que o terreno é fecundo.

São inuteis, e vergonhosos os meios que vos indicam os regelados apostolos do indiferentismo.

As ideias sãas não aproveitam surdos manéjos; devem-se conservar puras, intactas. O partido que as representa deve estar certo de encontrar sempre o mais decidido apoio nas classes activas e pensantes da sociedade, e não deve nunca temer a falta de seu concurso para chegar a realisa-las.

Abafe-se a voz do indifferentismo, essa voz requeja praguejando o espirito nacional; inspira sentimentos de baixeza e covardia, proscreve a honra, attaca a existencia moral e intellectual da sociedade.

Ouça o partido conservador.

Eu não exijo que se esqueçam afrontas tão recentes; isto seria uma hipocrisia, quero; que se ponham de parte essas manchas que roxeiam o coração.

Não proponho um pacto indigno.

Condemno a intolerancia, e o fanatismo.

Propugno pela centralisação de todas as forças nacionaes.

Que feição tem a politica da provincia em referencia ao partido conservador e ao actual administrador?

De um lado está a desconfiança, e a prevenção; do outro se tem manifestado claramente o desejo e a intenção de tudo armonisar, para se combinarem os meios de aproveitar todas as forças da provincia.

Haja um impulso decisivo.

São estas as minhas ideias; quem poder, que as combata; e por mais infructuosas, que sejam, eu não as retiro do campo da discussão.

Entende que sirvo assim melhor ao meu partido, do que occupando-me frivolamente de um « *mais* » bem, ou mal collocado na ordem gramatical, deixando intactos os principios radicaes, que foram enunciados, e que muito bem podiam e deviam ser analisados.

Entendo que quando os partidos se occupam da belleza das frazes, ou tem falta de assumpto, ou não trabalham seriamente. Esta confissão mais que tudo me parece inconveniente; ella se fez.

Ora isso é consumir tempo em vão.

Não é assim que se servem aos legitimos interesses de um partido, nem a causa publica.

Deixemos porém esses desvios, e voltemos ao assumpto de nossa discussão.

Nada tem preoccupado mais o espirito publico nesses ultimos dias do que a demissão do nosso encarregado, o Exm. Sr. Paranhos.

Essa questão melindrosa foi tão lucidamente tratada pelo *Epaminondas*, que nada poderei acrescentar, mormente faltando-me os dados necessarios, porque tudo quanto sei é exactamente o que li naquelle artigo.

Com effeito não se podia com mais claresa e evidencia provar, que o procedimento do Paranhos foi irreprehensivel.

Que o governo em face dos artigos de convenção foi digna e honrosamente representado, que os interesses internacionaes foram devidamente sustentados, e sobre tudo que a dignidade nacional foi collocada em sua verdadeira altura; que a missão em summa foi desempenhada de modo a immortalisar o nome do nosso diplomata; é uma verdade inexhoravel para o ministerio.

Confronte-se essas duas entidades, e ouvidas a accusação e defeza pelo que tem vindo a luz, emita-se um juizo.

Para o diplomata surri a nação, uma nuvem de flores perfuma o ar, que elle respira, offegante sob o peso de louros e grinaldas, radiante de gloria, exulta, ouvindo saudar nelle um simbolo de victoria.

Para o ministerio o mais frio e desdenhoso acolhimento: pelas rasões publicamente appresentadas é réo indefezo.

Mas esse ministerio se formará de um grupo de homens ineptos e sem o menor criterio?

Será verosimil que se decidisse sem reflexão só por espirito de partido, sem medir o alcance do passo que dava?

Esse acontecimento só por si explicaria, que a politica do gabinete em toda altura de suas inspirações não excede o nivel dos interesses do momento; que é sem vistas para o futuro, sem recordações para o passado.

Seria arrastado a uma posição tão difficil; por um braço de ferro, que erguendo-se até o alto da cabeça ameaçasse de cahir por terra sem acção?... Não explicaria isso bem o mysterio...

Imperiosa rasão de estado que envolve talvez um pensamento occulto, que nunca venha a ser revellado?...

Quem sabe?...

Complicações pendentes, que por maxima invariavel de governo não tem publicidade, se não depois de uma solução?

Em um governo bem organisado, de uma ordem fixa e regular, essa hypothese seria a unica admittida, mas com o gabinete actual, esse facto se explica pela força da inevitavel lei de sua naturesa, estava contido em suas condições de fraqueza, em sua posição, e qualidades pessoaes.

Quando um governo delira seu fim está proximo. Ninguem mais do que o infermo conhece a visinhança da morte. Devemos crer que fez as suas ultimas disposições testamentarias. E em todo caso, se não der outras rasões de sua conducta, se não as que estão patentes, sellou a sua deshonra. Não mereceu a sanção publica.

C. C.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

AO PUBLICO.

Attenção.

Acabo de denunciar perante o Exm. Sr. presidente da provincia, o Dr. juiz de direito da comarca de Pão d'Alho, Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, não por um crime imaginario, mas exhuberantemente provado pelo documento que juntei, pelo qual se vê que aquelle juiz de direito, mandou por um simples despacho, sustentar um processo crime que corria perante a subdelegacia da Luz, e isto depois de já inqueridas duas testemunhas!

Eis o despacho:

Deferindo ao requerido pelo supplicante, mando seja esta junta ao processo que pela subdelegacia da Luz se lhe instaurou de ordem deste juizo, para que por aquella subdelegacia se julgue extincta a acção do crime, que se refere o supplicante, visto as razões por elle produzidas, e as do parecer do promotor publico. Pão d'Alho, 26 de Janeiro de 1864.—Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.

— *Certifico mais, que o processo de que trata a mesma petição, se achava em conclusão do subdelegado dessa freguezia, por só haverem sido inqueridas duas testemunhas, quando fôi mandado sustar por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito desta comarca Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, como se vê do despacho que anteriormente se acha mencionado.—Nada mais. Em testemunho de verdade.—O escrivão, Benedicto André Xavier.*

O nosso codigo penal aponta o artigo em que se acha incurso o predito juiz de direito: denunciando delle, uso do direito que a lei me concede, e o faço a bem da verdade e da justiça.

Entendo conveniente declarar, que o promotor que deu o parecer a que se refere o Sr. Delphino em seu despacho, não era bacharel, era João Paulo Nunes de Mello, promotor interino.

Pão d'Alho, 3 de abril de 1865.

José Januario Alvares Ferreira.

Meu Deus, a quem devo ir ter? ao Exm. Sr. presidente desta provincia? pois então, Senhor, ajudai-me na fé, esperança e caridade; sendo preciso primeiro eu fazer o meu acto de contricção pela fórma e maneira seguinte:

Exm. Sr. Dr. presidente desta provincia: sendo eu perfeitamente pobre de intelligencia, dinheiro e predominio de familia, claro está que me faltam as forças precisas para me entender vocalmente com V. Exc., por onde (talvez) a lingua me ajudasse a dizer — Jesus; mas com as faltas de tão necessarios requesitos, e mesmo o saber quanto se vê V. Exc. agora em apuros com a guerra, eu, pouco mais ou menos por aqui vou; não obstante o que me consta nas declarações em ordem do dia por V. Exc. no *Diario de Pernambuco*, que suas grandezas chegam ao ponto, que para fazer justiça ouve vocalmente ao sapiente, como ao ignorante e inexperiente, ao pobre de tustão como ao rico de milhão, ao titolar de patente, como ao filho das ervas sempre descontente.

Exm. Sr., aqui vai o que, com o devido respeito de V. Exc., quero.

Na casa amarella do povoado deste Arraial, mora ha muitos annos Antonio Henrique de Miranda Filho, soldado do exercito de 1ª linha, com mais de uma deserção, moço, bonito e bem feito, belle solteiro e valente por pensamentos, palavras e obras, e disso tem uma carta de approvação pelas academias do districto, e por isso, Sr. presidente, bom soldado para as guerras que tanto incommodam á V. Exc., até ao ponto de ser preciso favores de voluntarios da patria, que ainda precisam aprender direita volver, e fielmente se juramentarem com o governo.

Este desertor, Sr. presidente, d'ha muito tempo, me dá prejuizos com sérios apuros de minha pobreza, e sobre elles, faz ligar ameaças á minha vida, muito que no tempo da governança dos vermelhos [illegible], eu levei á mente do publico pelo *Diario de Pernambuco*, de que elle por mezes ficou medrado, mas chegando a governança da liga, que por direita tem a curva, ai Jesus, com o apparecimento da carta dos exames do tal desertor, aqui temos ella em seu inteiro vigor, e o que eu fazer, Sr. presidente, correr para V. Exc. que vê-se em lutas no numero de voluntarios, fazendo eu ver á V. Exc. que o desertor ufana-se de grande protecção, quando faz ver que seu pai apezar de ter sido um dos chefes da rebeldia terminada no fatal 2 de fevereiro de 49, sem cousa que duvida fizesse, foi pelos vermelhos rogado para aceitar o almoxarifado desta provincia, como elle hoje teme de suas deserções.

Sr. presidente, se o desertor é doudo, conforme inculcam seus parentes, temos aqui hospital; se agora está mouco para ouvir o som do dinheiro sedulas, dizem que elle ouve perfeitamente o som com distincção da prata ao ouro, e do ouro ao cobre, sem que de mais seja preciso ver.

Sr. presidente, eu no começo dos voluntarios mandei meu sobrinho assentar praça: lá está, sendo aliás rendido de uma verilha, e tendo defeito em um braço.

Sr. presidente, se a boa indole de Antonio Henrique, pai, seus inteiros conhecimentos, a pureza de sua raça, não bastaram para uma soffrivel semente, que melhor gerasse aquelle filho, como eu serei o competente para lava-lo de tão grande mancha, de seu peccado? Não posso, Sr. presidente, se o podesse, então veria se podia augmentar os tomos das ordenações do reino l. 5º, e com elle faria uma permuta com o fim de eu continuar aqui na minha propria meradia, continuando no meu particular viver sobre o peso de minha legitima e numerosa familia, visto que os commodos que aqui temos, bem ajudam ao referido viver, e fóra d'aqui não chegam, porque o que de mais tenho, por graça de Deus e favor dos homens, não me é bastante, independente das vaidades, que muito se gasta.

Sr. presidente, V. Exc. releve a fraqueza dos termos que aqui de mim sôam, pois nelles não ha dedo alheio, pelo que Sr. presidente, eu sou o unico responsavel dos meus actos, quando desaplumado recorro a quem julgo dever; e sou, Exm. Sr., com o mais apurado respeito, o menor observador,

Francisco Jorge de Souza.

Sitio do Arraial 1º de abril de 1865.

HUM

CASO HORRIVEL

D'UMA

MOLESTIA ULCEROSA

Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos á soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior natureza, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

João José Ferreira Barboza, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante alguns annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em taes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde sem obter o menor beneficio ou alivio: achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da

Salsaparrilha

DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco* Garrafas de *Salsaparrilha e quatro* frascos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter una completa e perfeita cura.

Os Señrs. Ferreira & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso do Señr. Barboza, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejè informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a Genuina Salsaparrilha de Bristol, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

pois que todas as mais são inefficazes e de nenhum prestimo

Vende-se nas boticas de Caors & Barbose e C. Bravo & C.

As commissões nomeadas por diversas camaras municipaes para apresentar os seus votos de respeito, estima e consideração ao Sr. marquez de Olinda, cumpriram esse grato dever, depositando nas mãos do illustre marquez a felicitação que abaixo se segue e a resposta que lhe deu S. Exc.

Felicitação ao Exm. Sr. marquez de Olinda.

Illm. e Exm. Sr. — As camaras municipaes de Olinda, Iguarassú, Goianna, Nazareth, Rio Formoso, Ipojuca, Villa-Bellas, Flores e Ouricury, tendo sciencia de que V. Exc. se achava nesta cidade, se deram pressa em apresentar a V. Exc. os seus cumprimentos, manifestando o regosijo de que se acham possuidas pela prospera viagem de V. Exc. e os votos que fazem para que uma existencia tão preciosa ao imperio e a esta provincia, que se orgulha de tão prestante filho, se prolongue por muitos e ditatados annos.

Neste empenho, tão grato a seus corações pernambucanos, nomearam para interpretar-lhes tão vivos, quão sinceros sentimentos, aos abaixo assignados que, aceitando tão honorifica missão, não fazem mais do que expôr o que elles proprios sentem ao pronunciarem o respeitavel nome de um cidadão, de um pernambucano que, havendo occupado os mais eminentes cargos do estado, soube alliar o seu nome á grandeza da patria.

Digne-se pois V. Exc. de aceitar esta sincera manifestação, como homenagem de respeito, consideração e reconhecimento ao estadista brasileiro, cuja longa existencia é uma serie de serviços ao paiz, e de esforços pela prosperidade nacional.

Deus guarde á V. Exc. por muitos annos. Recife, 25 de março de 1865.—Illm. e Exm. Sr. marquez de Olinda, dignissimo senador do imperio e conselheiro de estado.

Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
João Silveira de Souza.
Domingos de Souza Leão.
Francisco de Araujo Barros.
Francisco Rochael P. B. de Medeiros.
Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.
M. Buarque de Macedo.
Francisco Pedro da Silva.
Francisco Carlos Brandão.
Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Abilio José Tavares da Silva.

S. Exc. se dignou dar a seguinte resposta:

Meus Senhores. — Penhoram-me em extremo os graciosos cumprimentos que Vv. Ss. me dirigem em nome das camaras municipaes de Olinda, Iguarassú, Goianna, Nazareth, Rio Formoso, Ipojuca, Villa-Bella, Flores e Ouricury. Este insigne favor que me quizeram dispensar aquellas respeitaveis camaras, faltam-me expressões com que o agradeça.

Meus fracos serviços ao paiz não tem sido se não o cumprimento de um dever; e este dever cada vez me impelle com mais força. E se, hoje, me fallecessem motivos para deixar de redobrar de esforços na dedicação de minhas acções ao bem commum de todos, eu os acharia bastantes nas manifestações, para mim tão lisongeiras, que tenho recebido dessas illustres corporações tão proximas do povo; essa fonte d'onde, segundo nossa constituição, dimanam todos os poderes.

Rogo-lhes, meus senhores, o obsequio de fazerem chegar ao conhecimento das respeitaveis camaras municipaes a expressão do meu profundo reconhecimento, e o de aceitarem o offerecimento de meu limitado prestimo.

Recife, 2 de abril de 1865.

Marquez de Olinda.

Cura espantosa e admiravel de uma inflammação chronica do baço ou splenit.

Um filho do Sr. coronel Bernardo José da Camara, senhor do engenho Cuyambuca, foi atacado desta terrivel molestia inflammação chronica do baço, ou splenit—a mesma envolvia outros padecimentos, como cansaço, palidez, inapetencia, etc., etc.

Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes, que em taes casos se uzam, foram abundantemente empregados, sem que fizesse parar a marcha lenta e destruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços foram baldados, tanto que este môço ja foi á Europa e nenhum resultado obteve, no entanto o mal crescia; e estando neste ponto se experimentou o xarope etherio de velame.

O effeito produzido por este estimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual. Não menos importante é o xarope alchoolico, e as pilulas purgativas do mesmo velame, por gozar de propriedades iminentemente depurativas, approvadas por medicos e pessoas desta provincia, e de outras curas radicalmente effectuadas, como escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas e todos as molestias provenientes de um estado vicioso do sangue. Não impede os banhos frios do mar ou do rio.

Entre outros muitos factos um, ha pouco, acabo de realisar-se bem importante: um escravo do Sr. coronel Pedro Cavalcanti Wanderley, proprietario do engenho Japaranduba achava-se atacado de anemia, ou frialdade; e cansava a ponto de não poder carrear, uma só caixa das pilulas purgativas de velame o restabeleceu.

Nesta molestia o que muito contribue para o curativo, é o trabalho, o que se realisou com o dito escravo sem precisar do xarope. Um meu escravo de nome José, que o arrematei em hasta publica, que foi da finada D. Candida por 80$000, por se achar com uma chaga em uma das coxas, e entrevado, com o xarope e pilulas de velame, se acha bom, empregado como servente de pedreiro. Um outro escravo que comprei ao Sr. Joaquim Gonçalves Ferreira, que se achava com escrophulas, feridas, palidez e cansando, com o mesmo xarope, pilulas e banhos no rio de Una esta perfeitamente bom, e tambem empregado em serviço de pedreiro. Outros muitos factos desta ordem em pessoas que deste salutar remedio tem feito uzo, poderia enumera-los, o que não faço para não ser prolixo.

Vende-se estas preparações em minha botica, rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

5 de abril.

Algodão aa Parahiba primeira sorte — 15$500 por arroba posto a bordo.

Cambios sobre Londres — 90 d/ vista 26 d. por 1$000.

Dubourcq Junior—presidente.
Guimarães—secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	99:319$501
Idem do dia 5	19:671$379
	118:990$880

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas...	184	
« « com generos....	396	580
Volumes sahidos com fazendas....	118	
« « com generos.....	365	483

Desarregam no dia 6 de abril de 1865.

Barca ingleza—*Ansdell*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Mary*—bacalhão.
Brigue hanoveriano—*Leopoldo* — farinha de trigo.
Escuna ingleza—*Zampa*—mercadorias.
Patacho inglez—*Altea*—diversos generos.
Barca portugueza—*Claudina*—diversos generos.
Brigue inglez—*Grecian*—bacalhão.
Galeota hollandeza—*Elizabeth*—carvão e canos de ferro.
Patacho nacional—*Beberibe*—pedras.
Barca ingleza—*D. Maria*—carvão.
Barca ingleza—*Scott*—idem.
Brigue nacional—*Pallas*—charque.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Barca portugueza—*S. João*—idem.

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE MARÇO DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO COMPARADO COM OS DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

Importação.	1864 á 1865	1863 á 1864	1862 á 1863
Direitos de consumo	551:833$070	399:333$649	359:304$272
Ditos addicionaes de 5 %	72:203$594	49:287$028	48:341$031
Ditos addicionaes de 2 %	129$234	73$079	145$356
Ditos de baldeação e reexportação	31$944	74$847	62$019
Ditos de ditos e reexportação para a Costa d'Africa	$	$	$
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	901$509	1:474$462	631$878
Ditos dos generos do paiz	3:563$017	3:035$693	1:940$832
Ditos dos generos livres	390$183	700$591	656$104
Armazenagens	1:746$277	2:141$965	8:358$548
Premio dos assignados	$	$	$
Despacho maritimo.			
Ancoragem	3:828$300	2:750$670	2:486$700
Direitos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	97$515	$	$
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	74$050	51$000	194$321
Exportação.			
Direitos de 15 % do pão Brasil	$	$	$
Direitos de 7 % de exportação	143:045$193	166:546$264	84:210$331
Ditos de 2 % idem	$	$	$
Ditos de 1 % de ouro em barra	$	$	$
Ditos de 1/2 dos diamantes	$	$	$
Expediente das capatazias	1:737$960	2:165$880	1:654$631
Interior.			
Multas	705$948	959$328	402$830
Sello do papel fixo	589$200	472$400	675$260
Dito do papel proporcional	303$110	257$440	203$240
Emolumentos	42$200	88$200	54$000
Imposto dos despachantes	106$250	468$750	281$250
Extraordinaria.			
Receita eventual	$	$	$
	781:328$854	629:881$291	509:605$603
Dizimos da provincia das Alagôas	6:755$218	5:568$676	5:758$040
Ditos da provincia da Parahyba	10:203$572	10:820$134	3:982$198
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	2:217$863	1:854$005	1:468$001
Contribuição de caridade	582$865	809$543	856$180
	801:088$372	648:933$649	521:670$023

Alfandega de Pernambuco, 31 de março de 1865.

O 3º escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

Importação.

Barca nacional *Morma*, entrada do Rio-Grande do Sul, consignada á Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:

9:508 arrobas de carque, 103 ditas de sebo em pães; a ordem.

Brigue nacional *Tigre*, entrado da Bahia, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou 7:689 arrobas de carne de charque; á ordem.

Patacho nacional *Valente*, entrado do Rio de Janeiro, consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

Mercadorias estrangeiras

10 caixas cha, 10 ballas papel, 500 frasqueiras de genebra, 1 caixão mercadorias, 1 sofá, 2 cadeiras e 8 ditas pequenas; á ordem.

Generos nacionaes.

2:100 saccos e 1 barrica farinha de mandioca, 145 ditos feijão, 732 ditos café, 50 caixas velas, 1 caixão e 124 rollos fumo, 9 volumes moveis e objectos, 10 barricas araruta; á ordem de diversos.

Barca ingleza *Ansdell*, entrada de New-York, consignada a Saunders Brothers & C. manifestou:

2:750 barricas farinha de trigo; a Phipps Brothers & C.

563 barriquinhas bolachinha, 10 caixas agua de Florida, 100 ditas salsa-parrilha, 39 caixas drogas, 70 barricas bolacha; aos consignatorios.

Brigue hanoveriano *Leopoldo* entrado de Trieste, consignado a N. O. Bieber & successores, manifestou:

2:175 barricas farinha de trigo; a N. O. Bieber & C.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	2:606$547
idem do dia 5	1:401$934
	4:008$481

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE MARÇO A SABER:

Renda dos proprios nacionaes....	460$240
Siza dos bens de raiz..........	5:091$240
Decima addicional das corporações de mão morta..........	243$720
Direitos novos e velhos e de chancellaria..........	1:095$804
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional..........	252$000
Dizima de chancellaria..........	339$148
Matriculas da Faculdade do Direito	17:356$800
Multa por infracções do regulamento..........	1:029$703
Sello do papel fixo..........	4:929$860
Dito do proporcional..........	9:532$780
Premios dos depositos publicos...	220$766
Emolumentos..........	2:031$500
Imposto sobre lojas e casas de descontos	4:537$431
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro..........	200$000
Taxa de escravos..........	2:260$000
Cobrança da divida activa	1:933$624
Indemnisações..........	213$530
Deposito de diversas origens.....	338$192
	52:066$338

Recebedoria de Pernambuco, 31 de março de 1864.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE MARÇO DE 1865 A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	42:818$338
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc..........	1:445$120
Idem de 30 rs. sobre canada d'alcool	100$000
Dito 5 0/0 idem do algodão exportado	30:807$264
Dito de 7 0/0 do mel	353$621
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados...	2:494$104
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados..........	683$328
50$ rs. sobre escravos exportados.	300$00
20 0/0 do consumo d'aguardente	425$000
50 rs. por cada alqueire de sal...	3$500
Decima dos predios urbanos ...	4:578$235
20$ rs. por meia siza de escravos	1:900$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes..........	562$095
Sello de heranças e legados.. .	366$707
Dito de 5 0/0 sobre os premios maiores das loterias	1:580$000
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	105$840
8 0/0 sobre consultorios medicos e escriptorios..........	416$000
Imposto de 20 por cento sobre diversos estabelecimentos . . .	5:785$680

50$ sobre chapéos estrangeiros e roupa feita etc.	250$000
Idem de 400$ sobre companhias anonymas e agencias.	400$000
100$ sobre corrector commercial e agentes de leilão	100$000
20$ rs. por cada bote ou saveiro.	20$000
10$ rs. por cada escravo ganhador	50$000
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	468$000
Imposto de cavallos de sella, particular e de aluguel	6$000
2 0/0 sobre fianças crimes	83$200
5 por cento sobre a venda do capim	31$275
Restituições e reposições	51$940
Multas da decima emais impostos.	130$963
5 0/0 sobre corporações de mão morta	931$974
Matricula da Escola Normal	75$000
	97:323$594

Mesa do consulado provincial, 31 de março de 1865.

O escrivão,
Ulisses Cochles Cavalcanti de Mello.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5.

Burim—49 dias, brigue inglez *Grecian*, de 220 toneladas, capitão Phelip Joste, equipagem 8, carga 2,124 barricas com bacalhão ; a Thon Burkinyoung & Robert.

Liverpool—35 dias, escuna ingleza *Zouare*, de 195 toneladas, capitão William Frerena, equipagem 8, carga fazendas e outros generos ; a Greenup & Schwind.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—brigue hollandez *Orion*, capitão Hugues, carga parte da que trouxe de Amers.

Rio da Prata—brigue nacional *Iris*, capitão José Gonçalves de Almeida Rino, carga assucar.

Maceió—lugre inglez *Lerenia*, capitão J. Le Mossurie ; em lastro.

Parahiba—Vapor *Imperador*, commandante Maciel.

Observação.

Suspenderam do lamarão para os portos do sul o brigue hespanhol *Maria Rosa*, capitão C. Bertran, com a mesma carga que trouxe de Barcelona.

Para a Bahia o patacho inglez *Harbowr Grace*, capitão J. Brown, com a mesma carga que trouxe de Harbowr Grace.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade tem de ir novamente em praça no dia 8 do mez de abril proximo vindouro, para ser arrematado pelo tempo de um anno por quem mais offerecer o dizimo do capim de planta, servindo de base a quantia de 700$. Os pretendentes podem comparecer no referido dia com seus fiadores habilitados na forma da lei.

Secretaria da camara municipal de Olinda 29 de março de 1865.

O secretario,
Marcolino Dias de Araujo.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 1º de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os bens seguintes :

Florencio, crioulo, que representa ter 35 annos pouco mais ou menos, avaliado em 650$. Christiana, cabra, que representa ter a mesma idade, avaliada em 700$. Sophia, cabra, representa ter 16 annos, avaliada em 800$, os quaes foram penhorados por execução de Joaquim Luiz Virães, contra o Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

E havendofalta de lançadores será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Recife, 30 de março de 1865. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 16 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisa o empedramento da estrada de Apipucos, desde o lugar em frente a da Trempe até o Chora-Menino, avaliados em rs...... 3:080$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de março de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos ao empedramento acima mencionadas serão feitas de conformidade com o orçamento junto na importancia de 3:080$.

2.ª O arrematante dará principio no prazo de 15 dias, e concluirá no de dous mezes, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O pagamento será realisado em tres prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito uma terça parte da obra, a segunda quando tiver feito dous terços, e a terceira e ultima quando tiver concluido e entregue definitivamente.

4.ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864.

Conforme.

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 12 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisa a ponte de Goianna, avaliados em 2:200$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de março de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos da ponte de Goianna na importancia de 2:200$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela presidencia.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 15 dias, e os concluirá no de tres mezes, contados ambos na forma da lei.

3ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações e iguaes, a primeira quando estiver feita metade da obra, e a segunda depois de concluidos todos os trabalhos.

4ª Na execução dos trabalhos o arrematante seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.

5ª O arrematante fará entrega ao engenheiro de toda a madeira velha que ficar da ponte e pelos extravios será o responsavel até que effectue a dita entrega.

6ª O arrematante não terá direito á indemnisação alguma, qualquer que seja a natureza da allegação, para esse fim fizer.

Conforme.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisa a ponte do Rio Formoso, servindo de base a esta arrematação a quantia de 787$600.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de março de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de março de 1865.

O secretario,
Antonio F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da ponte do rio Formoso, serão feitos de conformidade com o orçamento na importancia de 787$600.

2.ª As obras deverão ser principiados no prazo de 15 dias e concluidas no de 3 mezes, ambos contados da data da approvação da arrematação.

3.ª Os pagamentos serão realisados em duas prestações iguaes,t a primeira quando tiver metade da obras e a segunda na sua conclusão e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864.

Conforme.

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da cadeia da cidade de Nazareth, avaliada em 18:093$900 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretarin da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1865.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O edificio para a cadeia de Nazareth, será feito de conformidade com a planta e orçamento junto, na importancia de 18:093$500 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio aos trabalhos no prazo de 30 dias, e concluidos no de um anno, ambos a contar da data da assignatura do contrato.

3.ª Os pagamentos serão feitos em 3 prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra finda.

4.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se hajam para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

5.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dipõe o regulamento de 9 de janeiro de 1864.

Conforme.—A F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Madestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc

Faço saber que no dia 10 do mez de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, o escravo Theodoro, crioulo, de 24 annos de idade, avaliado em 800$000, o qual vai á praça por execução de José Ribeiro da Cunha Guimarães contra D. Joanna Maria das Dôres e outros. E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na fórma do estylo.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de março de 1865.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe,

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 6 do mez de abril proximo futuro, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça por tempo de 9 annos, contados do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1874, as rendas do armazem n. 21 publico e 58 particular da travessa da Madre de Deos, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelo actual rendeiro, Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa, constante das clausulas especiaes abaixo declaradas, e dependendo o contrato da approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, de conformidade com o disposto no § 7º do art. 52 do compromisso. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de contas destes.

Clausulas especiaes.

1ª Fazer no praso de tres mezes, contados do dia em que principiar a vigorar o contrato, e sem dispendio algum dos cofres da Santa Casa, as seguintes obras : coberta nova, levantar as frentes, tanto de diante como de detraz, avançando esta mais seis ou oito palmos, e tendo ambas tres portas com soloiras e portadas de pedra, substituir o ladrilho por asphalto, fazer novo sotão, com sctéa de tres janellas na frente de detraz, mudar o travejamento que estiver arruinado, podendo servir-se dos oitões, que são communs ao dito armazem, e a outros predios da Santa Casa.

2ª Pagar durante o tempo do arrendamento a quantia annual de 502$, que actualmente paga o rendeiro, Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.

3ª Por morte do arrematante gozarão os seus herdeiros o tempo que faltar para completar os nove annos, podendo tanto aquelle como estes sublocar o arrendamento, dando previamente parte á junta, e prestando em qualquer dos casos fiança idonea.

4ª Que somente no caso de venda do predio será a Santa Casa obrigada a indemnisar ao arrematante ou aos seus herdeiros da quantia proporcional a 2:700$ em que foram orçadas as obras acima mencionadas, tendo em vista o tempo do arrendamento que deixarem de gozar.

5ª Que alem das obras descriptas na 1ª condição fica o arrematante obrigado, no acto de assignar o respectivo termo, a entrar com o donativo da quantia de 500$ para o cofre dos orphãos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 31 de março de 1865.

O escrivão.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que precisa comprar a madeira abaixo declarada, e convida as pessoas que a quizerem fornecer, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 6 do corrente pelas 5 horas da tarde na sala das sessões da mesma junta.

15 duzias de taboas de soalho de madeira de louro, com 1½ palmos limpos de largura e 27 de comprimento.

2 duzias de taboas de soalho de madeira de amarello com 2 palmos limpos de largura e 28 de comprimento.

150 caibros da matta de madeira de qualidade com 35 palmos de comprimento.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 1º de abril de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico para conhecimento de todos a circular do tribunal do thesouro n. 7 de 13 de fevereiro proximo passado, abaixo transcripta.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 31 de março de 1865. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Circular n. 7.

1ª secção.—Ministro dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro em 13 de fevereiro de 1865,

Carlos Carneiro de Campos, presidente do tribunal do thesouro nacional, communica aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda, para a devida intelligencia e execução, que o praso para a substituição das notas de 100$ da 3ª estampa de que trata a circular n. 46 de 4 de novembro ultimo, deve terminar em 31 de maio do corrente anno, principiando do 1º de junho em diante o desconto progressivo na fórma da lei.

Carlos Carneiro de Campos.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Recita extraordinaria livre da assignatura, com o concurso do Sr. Comingio Gagliano, afamado concertista admirado em todos os theatros da Europa.

Quinta-feira 6 de abril de 1865.

Subirá a scena depois da ouvertura pela orchestra a excellente e sempre applaudida opera brasileira em 3 actos.

O PHANTASMA BRANCO.

No fim do 2º acto o Sr. Comingio em sua caixa harmonica executará a bella aria de baritono da opera—Traviata.—

Depois o—Poulporri—sobre o motivo da opera —Sonambula.—

No fim da peça e para terminar o espectaculo o Sr. Gagliano em seu harmonioso copo executará o excellente dueto de tenor e contralto da opera—Trovador.—

Seguindo-se um trecho concertante sobre a rondinela da operá—Barco Visconti.

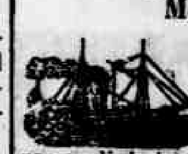
Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.** Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

No dia 7 do corrente segue as 5 horas da tarde o vapor *Mamanguape*, commandante Moura para os portos indicados. A carga será recebida até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.** Maceió em direitura.



Amanhãa as 6 horas da tarde segue para Maceió o vapor «Parahiba» commandante Martins. Recebe carga hoje até 5 horas da tarde. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a escuna *Elisa*, por ter alguma carga tratada, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

— Para o Porto segue com brevidade o brigue *Esperança* por ter a maior parte de seu carregamento prompto : para o resto e passageiros trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

Para o Pará.

vai seguir com muita brevidade o palhabote *Paraense*, tem a maior parte da carga prompta, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Para o Pará

pretende seguir com muita brevidade o veleiro hiate *Dous Amigos*, tem dous terços de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem muitos commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro

o veleiro brigue escuna *Não Sei*, pretende seguir no fim da presente semana, tem parte do seu carregamento emgajado : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto.

Segue com brevidade para o porto acima indicado a muito veleira e bem conhecida barca *Claudina*, por ter a maior parte do seu carregamento prompto; para o resto e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n 3, ou com o capitão na praça.

— Vende-se o brigue brasileiro «Firma», de 175 tonelladas, construcção brasileira, carrega 10,000 arrobas com 16 palmos d'agua, forrado de cobre, aparelhado prompto a navegar, com os ferros e amarras correspondentes : trata-se com os consignatarios largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

LEILÕES.

Leilão de 100 saccos com farello de 90 e 130 libras.

HOJE

Palmeira & Beltrão farão leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 saccos com farello de 90 e 130 libras cada uma em lotes a vontade dos compradores : quinta-feira 6 do corrente no trapiche do Cunha.

Leilão de cerveja, manteiga, banha, biscoitos, palitos phosphoricos, louça e dobradiças de ferro salvados do brigue inglez Hebe of the Exe.

HOJE

Por intervenção do agente Pinto.

No armazem do barão do Livramento cáes do Apollo. O *Diario* do dia designará a quantidade de cada genero.

Leilão de um carro e uma parelha de cavallos pretos.

Martins fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um bonito carro de passeio de 4 rodas quasi novo, com essento para 4 pessoas, arreios novos para 2 cavallos e uma rica parelha de cavallos pretos, o carro pode ser puchado por um só cavallo.

HOJE

Em frente da Associação Commercial as 11 horas do dia.

Leilão de

4 caixas com palitos phosphoricos.
7 ditas com latas de biscoutos.
48 barris com banha de porco.
23 ditos com manteiga.
25 barricas com cerveja.
72 duzias com dita a granel.
230 folhas de ferro galvanisado.
3 barricas com dobradiças de ferro.
48 gigos com louça.
Cerca de 24 gigos de louça agranel

Hoje 6 de abril.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos consignatarios do brigue inglez «Hebe of the Exe» com licença do inspector da alfandega, em presença dos empregados da mesma repartição, para o fim nomeados, com assistencia do consul de S. M. Britannica, e por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima mencionados parte dos salvados do dito brigue existentes no armazem alfandegado do barão do Livramento no caes do Apollo.

Leilão de 13 barris de 5º com vinho do Porto.

Hoje 6 de abril.

Por intervenção do agente Pinto.

No armazem alfandegado do barão do Livramento caes do Apollo.

Leilão hoje.

Pelo agente Euzebio se vendera' pelo maior preço que se achar duas mobilias de jacaranda' novas com tampos de pedra branca de superior marmore, guarda vestidos, guarda louça, estante para livros, uma rica secretaria e outros artigos que serão presentes.

Leilão de 2 casas terreas sitas na Capunga a rua das Crioulas ns 39 e 41, em chãos proprios, edificadas ha pouco tempo, com um grande terreno junto as mesmas.

Sem limites.

Cordeiro Simões fará leilão por conta e risco de quem pertenceo das casas e terreno acima mencionadas. Os pretendentes poderão examinar e qualquer informações o mesmo agente satisfará, cujo leilão será effectuado quinta-feira 6 do corrente as 10 horas no armazem a rua da Cruz numero 57.

Leilão

Dos mastros, vergas, mastareos, ancoras, cabos, velas, moitões, signaes, 1 pedaço de corrente, 1 cino, 1 virador, 1 guincho, 1 bote, 2 barris com carne, meia barrica com farinha de trigo, 2 pedaços de lona, 1 sacco com arroz, 1 lata com oléo, 1 caixa com macarrão, tudo salvado do brigue inglez «Hebe of the Exe.»

Sexta-feira 7 de abril.

O agente Pinto fara' leilão em continuação aos antecedentes com a mesma autorisação, e sob as mesmas condicções de todos os objectos acima mencionados, pertencentes aos salvados do brigue inglez «Hebe of the Exe» e existentes no armazem alfandegado do barão do Livramento no caes do Apollo, onde se effectuara' o leilão as 10 horas em ponto do dia acima dito.

Leilão de 15 latas com gaz, 1 carro de 4 rodas para carregar e 200 capachos.

Sabbado 8 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta de quem pertencer de 15 latas com gaz, 1 carro para carguejar, 200 capachos tudo em lotes a vontade dos compradores : sabbado 8 do corrente pelas 12 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão de moveis de escriptorio pertencentes a massa fallida de A, B. Cuervo & C

Sabbado 8 do corrente.

A requerimento do depositario da massa fallida de A. B. Cuervo & C., e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e por conta e risco de quem pertencer, o agente Pestana fara' leilão de todos os objectos de escriptorio como carteiras, cofres e mochos pertencentes a mesma massa existentes no armazem da rua da Cadeia : sabbado 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

Leilão de moveis pertencente a massa fallida de A. B. Cuervo & C.

Terça feira 11 do corrente

A requerimento do depositario da massa fallida de A. B. Cuervo & C. por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio o agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de todos seus moveis como sejam : mobilias, guarda roupas, guarda louças, mesas, cadeiras, castiçaes, louças de almoço e de jantar, trens de cosinha etc., 1 cabriolet americano e arreios, 1 cavallo, 1 tanque de ferro e muitos outros objectos que se acharão patentes : terça-feira 11 do corrente pelas 11 horas da manhãa na Ponte de Uchoa.

Achar-se-ha um omnibus no dia do leilão as 10 horas para conducção dos concorrentes na esquina da rua do Crespo ao pé da loja do Sr. maia.

Leilão

De quatro grandes casas de campo em o melhor dos arrabaldes a saber :

Duas casas terreas na entrada da povoação de Apipucos ao lado direito da estrada real com 32 palmos de frente e 60 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, com muro e portão na frente e quintal.

Duas ditas no alto e pouco depois da mesma povoação a beira da estrada publica com 34 palmos de frente cada uma e 66 de fundo, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, quartos para pretos, calçadas na frente e oitões, fundos divididos por muros e lados por cercas, com quintaes, assim como grande pateo na frente que pertence as mesmas casas, dividindo uma cerca de madeira.

Terça-feira 11 de abril.

O agente Pinto fara' leilão precedida a competente autorisação, das quatro casas de campo acima descriptas, construidas as primeiras em 1856 e as outras em 1848, as quaes se tornam recommendadas por serem edificadas perto da povoação do melhor dos nossos arrabaldes, perto do rio Capibaribe, e para onde devemos ter em pouco tempo estrada de ferro. O leilão sera' effectuado as 11 horas do dia supradito em seu escriptorio na rua da Cruz n. 38, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 10;000$000 e 3;000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Sabbado 8 de abril do corrente anno, se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria (11ª) a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Goianna, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O bacharel Felippe de Figueiroa Faria retira-se para fóra do imperio.

— Joaquim Antonio Pereira e sua familia retiram-se para fóra do imperio.

— Francisco Ignacio da Silva, retira-se para a Europa, até o dia 15 do corrente mez.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Eugenia Augusta Alves da Rocha, subdita portugueza, retira-se para Portugal, levando em sua companhia tres filhas menores e seu irmão José Maria Alves Cardoso, e sua tia Candida Emilia da Silva.

— Thomaz J. Harding retira-se para a Europa e deixa como seus procuradores em primeiro lugar o Sr. Nicoláo Hartery e em segundo o Sr. Horatius José Cannan.

— Thomaz J. Harding, gerente da casa commercial de Adamson, Howie & C., retira-se para a Europa e deixa nesse lugar o Sr. Horatius José Cannan, o qual acha-se munido dos respectivos poderes para exerce-lo durante a sua ausencia.

— Antonio Joaquim Dias Medronho vai a Europa.

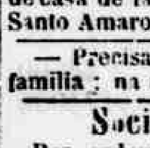
Hontem pela madrugada e depois de illibados padecimentos, elevou-se a suprema região divina, a alma da Exm.ª Sr.ª D. Anna Maria Vieira de Mello, que deixou immersos da mais intensa magoa tristes e infelizes orphãos.

Viuva e ja' por uma larga e extensiva serie de annos, soube extremecidamente desempenhar os arriscados deveres que acoberta o negro véo da viuvez.

Na tarde do mesmo dia, foi-lhe e com decencia resado um solemne officio, que teve lugar na igreja do Espirito Santo, onde a tristeza se derramava em todos quantos ahi se reuniam : logo depois seguindo, por 5 horas, o prestito ao cemiterio a darem-se seus restos mortaes ao lutuoso tumulo.

A' sua familia e com particular especialidade ao nosso distincto amigo o Sr. Manoel Bernardo Vieira de Mello, filho da finada, damos o que a saudade exprime.

Sitio para alugar.



O abaixo assignado aluga o seu sitio na travessa de João Fernandes Vieira n. 6, o qual tem as seguintes commodidades : boa casa de morada, cosinha fora, cocheira, estribaria para 6 animaes, quarto para feitor ou escravos, boa casa para banho com rico banheiro, copiar, mirante em frente da casa, um rico jardim com bastantes diversidades de flores e um chafariz no meio, o sitio tem bastantes fruteiras e é todo murado, tem portão e gradiamento de ferro, tambem se aluga com toda a mobilia por seu proprietario ter de fazer uma viagem fora desta provincia, no mesmo sitio alugam-se alguns escravos com especialidade uma mulatinha que ongomma perfeitamente e cose : quem pretender dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia que achara' com quem tratar.

Guilherme Joaquim da Silva Braga.

— A mesa regedora da irmandade da Senhora da Soledade erecta na igreja da Senhora do Livramento, tendo de mandar celebrar uma missa de triumpho, no dia sexta-feira 7 do corrente pelas 9 horas do dia, faz sciente aos irmãos e irmães afim de comparecerem a este acto, para maior brilhantismo.—José Ignacio Medeiros, secretario.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos que tenha bastante pratica de taberna : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43, paga-se bom ordenado.

— Uma mulher estrangeira de boa conducta deseja arranjar uma casa de homem solteiro ou viuvo para cosinhar, engommar e tomar conta de casa : quem precisar pode procurar na rua dos Pires n. 28.

Sitio para alugar

Aluga-se um dos melhores sitios, não só pela optima casa de vivenda como por ter excellentes baixas de capim e commodos para vaccas, alem de innumeros arvoredos de fructo : quem o pretender dirija-se ao primeiro sitio do lado esquerdo, passando a capella dos Afflictos.

— Aluga-se uma mulata para o serviço interno de casa de familia, a qual cose e engomma : em Santo Amaro, sobrado junto ao cemiterio inglez.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na rua da Mangueira n. 10, na Boa-Vista

Sociedade Nova Euterpina.

Por ordem da directoria desta sociedade são convidados todos os socios para se reunir em assembléa geral no dia 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa da sociedade, para a approvação dos estatutos e eleger a nova directoria.

Recife 5 de abril de 1865.

A. J. Brandão,
1º secretario.

— Aluga-se o sitio que foi do Sr. Sebastião Penna, na Capunga Velha, com boa casa, cocheira, estribaria, quarto para preto, tanque para banho, latrina e muitas fructeiras : a tratar na rua do Imperador n. 46.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer mais alguns serviços para casa de uma pessoa: a tratar na travessa de S. Pedro n. 10, segundo andar, entrada na rua do Fogo.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Em virtude da disposição do § 1º do art. 9 do compromisso, o secretario da dita irmandade convida a todos os irmãos para, no sabbado, 8 do corrente, pelas 9 horas, assistirem a missa do setimo dia, que, na igreja dos religiosos franciscanos se tem de celebrar por alma do nosso irmão Artteclino Ayres de Albano Costa.

Consistorio da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho 5 de abail de 1865.

Augusto de Araujo Santos,
Secretario.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, sendo de boa conducta : na rua do Vigario n. 22, 2º andar

— Precisa-se alugar uma ama para casa de dous moços estrangeiros : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— O Sr Henrique da Silva Coutinho, supplente de subdelegado da Varzea, queira apparecer na rua do Queimado, sobrado n. 29, a negocio de seu interesse.

AMA

No becco da Boia, no Recife n. 2. primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar.

Perguntas que não offendem.

Primeira, será admissivel, ou curial, que exerça nesta comarca o officio de contador de quasi *todos os juizos*, um escrevente de cartorio que nem tem escriptorio para funccionar ?!

Segunda, não haverá nesta grande capital pessoa idonea que exerça semelhante lugar, no impedimento do digno proprietario ?

Com a resposta voltará

O inimigo das accumulações.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de portas a dentro, e que saiba cozinhar, para casa de uma familia portugueza : na rua das Cinco Pontas n. 98.

— João Fernandes Lopes vai a Europa, e deixa durante a sua ausencia como primeiro procurador João Evangelista de Sá, e segundo Manoel José Moreira.

— Precisa-se de um amassador : na padaria da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro.

— Aluga-se uma carroça com boi : na rua da Florentina n. 2, casa da esquina.

— A reunião familiar do Club Commercial no corrente mez, terá lugar na noite do dia 15.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto, Ilha de S. Miguel e Rio de Janeiro : no escriptorio de Carvalho & Nogueira, rua do Apollo numero 26.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Senzalla Nova n. 38, a qual tem tres quartos grandes, e quintal com portão para a rua do Apollo : a tratar na rua do Imperador n. 81.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos ; na rua Augusta n. 76.

— Quem tiver uma escrava para alugar, para o serviço de casa e rua ; entenda-se na rua das Cruzes n. 21.

— Precisa-se alugar uma escrava, que saiba bem cozinhar e engommar : no becco das Barreiras n. 1.

CASA DA FORTUNA.

Aos 10:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. José do Recife, os seguintes premios :

Dous quartos n. 2839 com a sorte 6:000$000.

Um meio n. 2505 com a sorte de 1:000$000.

E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 1ª loteria á beneficio das obras da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, que se extrahirá no dia 8 de abril.

PREÇO.

Bilhetes.	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

Saude dada a todo o mundo.

Pelos preciosos medicamentos dos Srs. Grimault C., pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, rua de la Feuillade 7 em Paris.

Porque os Srs. medicos e o publico usam de preferencia dos medicamentos especiaes dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos em Paris, com os quaes elles tem sempre obtido as curas as mais extraordinarias ?

1.º Porque esta casa sendo sem contradita a mais importante de Paris, honrada com a clientella de uma parte da côrte, patenteada por S. A. I. o principe Napoleão só vende productos de uma efficacia reconhecida.

2.º Porque esses medicamentos representam as mais recentes conquistas da medicina e da chimica.

3.º Porque tem todos um gosto agradavel, satisfazem a vista, e pódem ser administrados sem perigo, tanto ás crianças como ás pessoas adultas.

4.º Porque elles differem inteiramente desses remedios inglezes e americanos, preparados por industriaes estranhos, tanto a medicina como a pharmacia, dos quaes não tem nem a sciencia nem os titulos.

5.º Porque estes medicamentos só se applicam a um numero limitado de doenças, e não as curam todas, como os remedios de que acabamos de fallar ; emfim cada producto tem sua applicação particular.

Por isso pensamos prestar um serviço a todo o mundo, indicando aqui as importantes propriedades dos principaes medicamentos dos Srs. Grimault & C.

Xarope de raifort iodado.

Empregado com successo certo em lugar do oleo de figado de bacalhão, tão desagradavel, tão difficil a digerir. E' o especifico o mais certo contra as escrophulas, o lymphatismo, a moleza das carnes, os humores das crianças, a papeira, os rheumatismos, o escorbuto, as affecções da pelle, as molestias do peito.

Todos os medicos de Paris o empregam como o depurativo o mais poderoso, e o recommendam em todos os casos que precisa-se corrigir a acrimonia do sangue, e dar-lhe todos os principios vitaes que perdeu, seja pelos excessos, pelas affecções lymphaticas, escrophulosas, e venereas.

Xarope de quina vermelha ferroginoso.

Ou associação dos dous poderosos remedios da materia medica que são : o *ferro* um dos principaes elementos de nosso sangue e a *quina* que é o tonico e o febrifugo por excellencia.

Este delicioso medicamento agradavel ao paladar e a vista, tem um resultado admiravel nas flores brancas, dôres de estomago, falta de appetite, pobreza de sangue. Elle é sobretudo util as senhoras e as moças delicadas, para desenvolver e regularisar a menstuação e suspender os effeitos perniciosos das flôres brancas, que são a causa de tantas doenças. Elle é soberano depois das convalecencias de molestias graves, elle é o reparador das forças e da saude para os doentes enfraquecidos pelo trabalho, os excessos, as affecções escrophulosas ou venereas.

As mãis de familia acharão neste xarope um merdicamento sem igual, para fortificar e desenvolves a systema osseo das crianças e os preservar daoffecções escrophulosas.

Elixir digestivo de pepsina.

Delicioso licor que occupa o primeiro lugar entre as novas conquistas da sciencia, a pepsina possue com effeito a propriedade importante de fazer digerir os alimentos quasi sem soccorro do estomago, é o remedio soberano das gastrites, gastralgias, das inflammações do estomago, dos figados e dos intestinos. Elle supprime os gazes, as nauseas, as pituites, o desgosto dos alimentos, e presta principalmente um immenso serviço as senhoras n'uma posição interessante da qual supprime os vomitos.

As pessoas que padecem de cancro no estomago ou nos intestinos, verão sua vida prolongada pelo uso do elixir de pepsina, e os velhos e convalecentes o sustento de sua saude e o reparador de suas forças ; porque com uma boa digestão sempre se gosa de boa saude.

Xarope peitoral de S. Jorge.

Novo especifico, sem opio, reconhecido como o melhor medicamento para curar a tosse, defluxo, catarrho, grippa, irritação do peito, anginas, dores de garganta, coqueluxa, etc.

Este delicioso xarope popular em toda a França foi descoberto pelos monges da abbadia de S. Jorge, no Anjou, e é actualmente preparado pelos Srs. Grimault & C., unicos proprietarios da verdadeira receita. Recommenda-se aos doentes que usem ao mesmo tempo das deliciosas *pastilhas peitoraes* ao succo de *alface de loureiro-cereja* dos Srs. Grimault & C., este excellente remedio é composto com as duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contém opio.

Injecção e capsulas matico.

Estes dous productos que constituem a mais recente e a mais importante mediação para curar os corrimentos e as molestias veneraes do homem e da mulher, são exclusivamente vegetaes não contém mercurio, e são preparados com as folhas do matico arvore do Perou. Não ha molestia contagiosa antiga ou recente que resista ao uso desses dous meios. Sua rapidez de acção é superior a tudo quanto se tem feito até hoje. As capsulas nunca cansam o estomago nem os intestinos como as capsulas de copahyba, cubeba e outras ; a injecção nunca produz o estreitamento como acontece com as injecções com base metalica aconselhadas até hoje.

Todos estes productos vendem-se nas principaes pharmacias do Brasil, agente para vender por atacado, no Rio de Janeiro, E. Chevolet, em Pernambuco, Caors & Barbosa, na rua da Cruz n. 28, na Bahia, Lima & Irmãos e em todas as boas pharmacias do Brasil.

Deve-se exigir sempre a assignatura Grimault & C., por que ha falsificações perigosas.

Vende-se na botica franceza rua do Imperador n. 38.

— Alugam-se tres escravos, sendo duas escravas que fazem o serviço de uma casa de familia, interno e externo, e um escravo muito intelligente para o serviço de campo : na rua dos Pires n. 54

— Joaquim Fernandes dos Santos, Portuguez, vai a Portugal.

— Quem precisar de um caixeiro com pratica para taberna, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 98, que achará com quem tratar, e dá fiança de sua conducta.

O bacharel Wiruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

PRODUCTOS ADMIRAVEIS
DO
ENSIGNE CHIMICO
Leon Iehl
DO
RIO DE JANEIRO.

	Um	Duzia.
Chumbador Iehl. ou esmalte branco inalteravel, sem cheiro nem sabor e da mais simples applicação para chumbar os dentes por si mesmo, instantaneamente, sem chumbo nem dor, meio prompto e perfeitamente efficaz. O chumbador Iehl torna-se na bocca branco como os proprios dentes: acompanha uma guia	5$000	40$000
Cimento chinez para concertar com a maior perfeição louça, porcellana, crystaes, vidros, marmore e qualquer objecto precioso	1$500	12$000
Cimento de gutta percha especialmente preparado para chumbar os dentes cariados. Acompanha uma guia	2$000	18$000
Cosmetico indiano epilatorio para destruir quasi instantaneamente os cabellos de qualquer parte do corpo, sem dor e sem alterar a pelle. Ac. uma guia. .	3$000	24$000
Elexir odontalgico vegetal para curar instantaneamente as dores dos dentes mais rebeldes, e que é tambem proprio para a conservação dos mesmos, o endurecimento das gengivas e a suavidade da bocca. Acompanha uma guia.	2$000	18$000
Encrivore para tirar a tinta do papel e limpar as pennas de aço.	500	4$000
Helstein pedra austriaca para curar os tumores, inchações e feridas provenientes de roçadura de coleira, sellim, cangalha e outros arreios dos burros e cavallos; adoptado nas estribarias imperiaes da Austria desde o anno de 1741. Affiança-se que não é preciso mais de 24 horas para que a chaga esteja cicatrisada, e que não exista mais inchação. Acompanha uma guia.	1$000	9$000
Limas chimicas extracção dos callos e cura garantida sem dor nem perigo, em 30 minutos pelas afamadas limas chimicas de Pedro Mourthé. Acompanha uma guia. O par	3$000	34$000
Massa dentaria Samakol esta mas a, pouco tempo depois de sua introducção na cavidade dentaria, adquire uma dureza consideravel e não é atacada por nenhuma das substancias alimenticias ou dentificias. Acompanha uma guia	3$000	24$000
Massa lustrosa para limpar e abrilhantar instantaneamente os trastes, pianos, armações de loja, grades e corrimões de escada, tirar o sujo das moscas, ficando envernisados como novos. Ac. uma guia . .	1$000	9$000
Papel cheiroso inflammavel, queimando sem bulha, para perfumar casas e quartos, produzir sensações agradaveis e desinfectar o ar dos dentes: Carteiras. . . .	500	4$000
Idem. . . .	1$000	7$000
Idem. . . .	1$500	10$000
Pomada Rondesieus contra piolhos e lendeas; afiançada sem mercurio	2$000	20$000
Pós de prata para pratear instantaneamente o cobre, o latão, o bronze, etc., e reparar os objectos antigos prateados, como faqueiros, salvas, castiçaes, apparelhos de chá e outros objectos semelhantes, afiançados sem mercurio, para uso dos joalheiros, relojoeiros, opticos, negociantes de ferragens, curiosos e casas de familia: Vidros de 2 oitavas. .	1$500	12$000
Idem de uma onça. . .	3$000	28$000
Pós para limpar a prata lavrada são affiançados infalliveis. Acompanha uma guia, vidro	500	4$000
Pós purgativos para curar e prevenir as molestias dos cães. Acomp. uma guia: Carteira. . .	500	4$000
Idem . . .	1$000	7$000
Sabão oriental para tirar todas as nodoas simples ou compostas sem alterar os tecidos como sejam: nodoas de vinho, licores, café, frutas, gordura, e limpar as golas e paramentos dos vestidos civis e militares. Acompanha uma guia	500	4$000
Tinta Azul indelevel para marcar a roupa é azul no escrever, e em 24 horas na sombra ou menos de uma hora no sol, torna-se preta e nunca mais sahe do panno nas lavagens. E' preciso escrever sobre panno encorpado ou engommado. Affiança-se que não ha melhor na corte em qualidade, Vidro de tres onças . .	1$000	7$000
Idem de uma onça. . .	500	4$000
Tinta enca nada indelevel superfina para marcar a roupa, em vidros de meia onça	2$000	18$000
Unguento Iehl remedio maravilhoso o melhor até heje conhecido contra feridas novas e antigas, ulserosas e saniosas, fistulas, frieiras, hemorroidas, lucenças, mordeduras, mulas, panariços, queimaduras, reumatismos, supurações putredas, cabeças de prego, abcessos no seio das senhoras, tumores e ulceras em qualquer parte: Rolos. . .	4$000	30$000
Idem . . .	2$000	17$000

Unico deposito em Pernambco em grosso e a retalho
EM CASA DE MANOEL & C.
8 RUA DO CABUGÁ 8

AMA

Precisas-e de uma ama que tenha bom leite e seja sadia: na casa da viuva do commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Precisa se alugar um preto para o serviço de uma casa de familia, prefere-se o que entender de cosinha: na cidade nova de Santo Amaro segunda casa do Sr. Gomes do Correio.

Attenção.

Precisa-se de um caixeiro que tenha principio de taberna, de idade de 14 annos: na travessa do Campello n. 1, freguezia do Recife, achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama; na rua da Concordia n. 29.

— Offerece-se um moço portuguez para qualquer occupação, bem como criado ou cozinheiro, etc.: a tratar no Forte do Mattos, botequim de José Maria Hespanhol.

— Na rua Direita n. 78, refinação, precisa-se de uma ama que cozinhe para homem solteiro.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhã.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este [illegible] estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera [illegible] que elle continue a merecer a confiança de [illegible] que sempre tem gozado.

— No dia 2 do corrente appareceu uma cabra e cria no portão de uma casa da rua da Concordia: portanto quem for seu dono dirija-se a rua Nova n. 69, que dando os signaes lhe será entregue.

Approvada por varias Academias e altas summidades medicas.

O que occasiona em geral as molestias abaixo designadas é a estagnação do sangue em certas partes do corpo, a qual é produzida pelos resfriamentos e muitas outras causas, então declarão-se os *Rheumatismos, Gota, Paralysia, Fraqueza dos membros, Constipações, Elephantiasis ou Pernas Inchadas, et Dores Nervosas.*

O uso da escova ELECTRO-MAGNETICA tem successo certo para a cura de todas estas molestias, sem recorrer se a nenhuma outra medicação. Ella tem uma forma mui manejavel e produz, á vontade de quem d'ella usa, seos mais uteis e felizes resultados. Seo emprego preserva das molestias acima. Para mais informações consul-te-se a noticia que acompanha cada Escova.

DEPOSITO GERAL
Boulevart du Prince Eugéne, 18, Paris.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

— Aluga-se o 3° andar do sobrado da rua do Livramento n. 7; a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se alugar uma escrava ou moleque de 14 a 16 annos, que seja fiel para serviço de rua: a tratar no largo do chafariz da rua do Brum n. 47.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna: na rua do Brum n. 47.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Filippe Santiago Vieira da Cunha, senhor do engenho Maca-[illegible] freguezia de Ipojuca, que responda a carta [illegible] dirigida em 21 de fevereiro proximo passado, alias [illegible] sofferá as consequencias do seu procedimento.

Manoel Eleuterio do Rego Barros.

MUDANÇA
ANTONIO · JOREZ
Fundidor e torneiro em metaes.

que morava na rua da Imperatriz em casa do marcineiro Poirier n. 55, previne ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes em particular, que mudou sua officina para a rua da matriz da Boa-Vista n. 36, onde se acha prompto para fazer o que compete a sua arte de fundidor e machinista.

DENTISTA DE PARIS
19 RUA NOVA 19
Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem, instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

Escola particular.

Clara Olympia de Luna Freire, professora particular de instrucção primaria, competentemente autorisada pela directoria da instrucção publica, abrio sua aula na rua Direita n. 60, segundo andar.

— Na rua da Florentina n. 36, prepara-se comida para fóra por commodo preço.

Attenção.

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas, e por medida: no largo do Livramento n. 34.

O bacharel José Baptista Gitirana advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

Tinturaria

Na rua Direita n. 146 continúa-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

— Ainda continúa por alugar o sotão do sobrado n. 62 da rua da Guia, que equivale a um terceiro andar por ter 2 janellas de frente, 2 salas, 6 quartos e uma grande cosinha, o qual acha-se pintado de novo, e aluga-se barato: a tratar no primeiro andar com o seu proprietario o bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade.

— Dá-se 600$ a juros sobre hypotheca em casa nesta praça: na rua de Santa Rita n. 1 se dirá quem dá.

— Na padaria franceza da rua da Imperatriz n. 50, precisa-se de uma pessoa forra ou escrava para entregar pão e fazer algum serviço interno.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, ou de um homem de 30 ou 40 annos que saiba ler: a tratar na rua da Concordia. das 3 horas em diante.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita: na rua da Aurora n. 36.

Ama.

Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

SOCIEDADE DRAMATICA THALIA PERNAMBUCANA.

De ordem do conselho administrativo desta sociedade, scientifico a todos os Srs. socios, que no dia 15 do corrente terá lugar o espectaculo de inauguração desta sociedade.

Secretaria da sociedade dramatica Thalia Pernambucana, 2 de abril de 1865.

T. B Lins de Barros,
1° secretario.

Um pedido triste porém necessario.

Os Srs. Francisco Lourenço de Araujo, Jeronymo Lourenço de Araujo, João Rodrigues Freire de Carvalho, estudantes de preparatorios e naturaes da provincia da Bahia; queiram dirigir-se a travessa do Veras n. 15, primeiro andar, a negocio.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma pessoa: no becco das Barreiras numero 3.

— Sedulas de 2$ e 1$ boas e prata, ha sempre com premio de 1 por cento, na loja n. 24 da rua do Queimado.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre na rua: a tratar na rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

— Na rua do Queimado, loja n. 20, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, prefere-se escrava.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar no becco da Lingoeta n. 10, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque de bonita figura, perito copeiro, e muito fiel, que se garante sua conducta; não se duvidando mesmo aluga-lo para outro qualquer serviço: a tratar na rua do Aragão numero 28.

— Precisa-se ds um moleque de 14 a 20 annos para casa do pasto: a tratar na rua da Lingoeta n. 3.

— Precisa-se de um trabalhador para padaria: na rua larga do Rosario n. 16.

Casa vazia.

Aluga-se uma pequena casa terrea a rua do Nascente n. 14: a tratar na rua do Queimado n. 32, loja.

Criado ou criada

Precisa-se de uma pessoa livre ou escrava para o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco, das 11 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Alugam se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Aluga-se

umacasa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tassoirmãos, na rua do Amorim n. 35.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Nova n. 42: a tratar no armazem do mesmo.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Rio de Janeiro no escriptorio de Carvalho & Nogueira, rua de Apollo n. 20.

O bacharel Alvaro Caminha T. da Silva tem seu escriptorio de advocacia a' rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 as 3 horas. Em qualquer outra occasião sera' encontrado na casa de sua residencia a mesma rua n. 3, junto ao Gabinete Portuguez.

— Na rua do Imperador n. 46, primeiro andar, precisa-se de uma ama para cozinhar, que seja limpa e de bons costumes.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e para comprar, assim como outra que saiba bem engommar e coser para uma casa de duas pessoas: a trarar na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— Precisa-se de 2 trabalhadores de padaria: na rua de Rangel n. 9.

Consulterio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando a sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda com casa terrea, com cupiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-lo, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, no Recife, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1° e 2° andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9. das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

Samuel Power Johnston & Companha
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— No dia 2 do corrente perdeu-se do sitio do Dr. Alcoforado até a entrada do Arraial, uma pulseira de ouro lavrado: quem a achar tenha a bondade de a entregar ou no escriptorio da rua do Crespo n. 2, ou em seu sitio no Caldeireiro, que será recompensado.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta, dá-se bom ordenado: quem estiver nesta circumstancia vá a rua da Madre de Deos n. 38 que achará com quem tratar.

Attenção

A loja de trastes na rua do Imperador n. 47 está liquidando por seu dono ter de fazer uma viagem a tratar de sua saúde, e por isso tem resolvido acabar vendendo os trastes, e todos os mais pertences do estabelecimento de marcineria; quem pretender e quizer aproveitar-se da occasião, dirija-se á mesma loja, que se faz negocio por menos de seus valores; assim como de uma morada de casa terrea na rua Imperial n. 272, de pedra e cal, chão proprio, com duas salas e dous quartos, cozinha fóra, cacimba, e quintal murado com portão para o rio.

— Quem tiver e quizer vender um moleque ou mulatinho de 10 a 14 annos, dirija-se a rua do Imperador n. 46, que achará com quem tratar.

— Engomma-se com perfeição, aceio e preço commodo: na travessa da rua Bella n. 7.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar: na rua da Palma n. 41, sobrado.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, das 9 as 2 horas da tarde.

Gratificação de 100$
Escravo fugido.

A um mez e tanto fugio do lugar Bengalas da comarca do Limoeiro o escravo Rufino, com os signaes seguintes: idade de 16 a 18 annos, baixo, grosso, olhos grandes, cará lustrosa, com falta de dous dentes da frente, quando anda puxa por uma perna, e a cabeça é um tanto comprida, e consta que fôra para o Recife assentar praça: roga-se, portanto, á todas as autoridades e capitães de campo de o apprehende-lo e levarem á cidade da Victoria, no sitio Sant'Anna, a seu senhor Joaquim Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, ou em Bengalas, comarca de Limoeiro, a D. Maria Cavalcanti de Albuquerque.

— Aluga-se o primeiro andor do sobrado n. 53 da rua da Cadeia do Recife: a tratar na rua da Gloria n. 69.

Aos senhores vendelhões.

No armazem de Manoel de Souza Carvalho Pimpão, largo da Assembléa n. 1, vende-se sardinhas muito novas a 8$000 o milheiro.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas: no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro coado velho: na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

Cobre, latão e chumbo.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma loja de fazendas na rua do Queimado, pagando-se á vista, se convier o negocio: na rua do Brum n. 70, segundo andar, se achará com quem tratar.

— Compra-se uma escrava moça que tenha boa conducta, e que saiba bem cozinhar e engommar: a tratar na rua de Apollo n. 32, segundo andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhete da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que seja bom cozinheiro: a tratar no escriptorio de Claudio Dubeaux, rua do Imperador n 43.

— Compram-se libras sterlinas: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compram-se moedas de pratas miudas estrangeiras: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cebolas a 800 rs.

cento: na rua larga do Rosario n. 50, esquina a ra a rua estreita do Rosario.

— Vende-se uma negrinha peça, de 10 annos, muito sadia, por preço commodo: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Vende-se uma mulata cozinheira e lavadeira: na rua Nova de Santa Rita, casa n. 5.

— Vende-se uma preta de meia idade: na rua do Rangel n. 15.

Fazendas avariadas

Na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega, liquidam-se as seguintes fazendas avariadas, porém com pouco defeito: peças de algodão encorpado com 20 jardas, dito largo muito superior com 24 jardas, madapolão muito largo e fino com 24 jardas a peça, chitas francezas escuras muito finas, deixa-se de mencionar o preço por haver convicção de ser mais barato do que em outra parte e não servir de inveja a alguns dos collegas do annunciante, por tanto cheguem a ellas antes que se acabem; assim como tambem ha palitots de brim avariado a 1$200.

— Vende-se vinte e duas pipas de mel encascado em barris, por commodo preço, e tambem se vende sete toneis vasios de amarello de 120 canadas cada um, e 400 adoelas de amarello com os seus competentes fundos para toneis; na rua do Pillar n. 94, em fóra de Portas.

— Vende-se tres carroças para boi, duas ditas para cavallo, dous carros para conducção de generos de estiva ou outro qualquer mister, tudo em bom estado, e por preço commodo, por seu dono querer acabar com esse negocio; a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

— Na rua estreita do Rosario n. 24, loja, vende-se um relogio patente inglez, 2 ditos horisontaes, 1 dito patente suisso, 2 pares de brincos, 2 alfinetes, 2 medalhas, 2 correntes para relogio, 1 abotoadura para collete, tudo de ouro, e 1 marco de 4 libras de bronze. Na mesma loja precisa-se fallar ao Sr. Belarmino Firmino Bezerra de Mello, ou a pessoa de sua familia, para interesse do mesmo senhor.

— Vende-se um pardo moço de boa conducta e por preço commodo: na rua do Passeio Publico, loja de fazendas n. 7.

— Vende-se uma carro e um boi: na rua do Camarão n. 13.

— Madapolão perfeito a 6$ a peça, e de algodãozinho fino de 20 jardas a 4$500: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

BOMBA DE JAPY

Vende se uma bomba de Japy n. 3, ainda não servida, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 62, 1° andar.

— Vendem-se duas escravas, sendo uma de nação, de idade de 36 annos, boa cozinheira, e outra crioula, de idade de 18 annos, reforçada, sem habilidades, propria para engenho: na fundição da rua do Brum n. 84.

— Vende-se a casa terrea n. 35 da rua do Padre Floriano: a tratar na rua do Imperador n. 69, primeiro andar.

— Vende-se uma urna de jacarandá, propria para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

Escravos e mobilias

Vendem-se duas mobilias de mogno com pedras, assim como uma escrava de 15 annos, com habilidades, e um escravo moço: a tratar na rua larga do Rosario n. 12, botica.

LUVAS DE PELLICA.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu luvas de pellica muito frescas, pretas, brancas e de côres, tanto para homem como para senhora, das mais novas e melhor qualidade que tem chegado, muito proprias para os actos da semana santa.

ENFEITES DE BOM GOSTO.

Tambem recebeu enfeites de differentes qualidades e gostos, muito bonitos para cabeça, os quaes se vendem baratos: quem quizer usar do bom gosto e do modernismo, mande comprar na loja da Aurora da rua larga do Rosario n. 38, pois la encontrarão tudo quanto diz acima.

Instrucções para o serviço das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convêm aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

— Vende-se um terreno na Capunga com 40 palmos de frente e 280 de fundo, plantado de larangeiras novas, tendo cacimba e duas frentes, uma para a estrada do Lacerda, e outra para um becco: a tratar na Capunga, venda dos Quatro Cantos n. 35, de José de Almeida Ferreira.

O CASTELLO DE GRASVILLE
Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch »	80$000
Alcatrão canada. . . .	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

Francisco José Germano
RUA NOVA N. 21,
acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

A LEGITIMA
SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR
LANMAN & KEMP,
NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando da propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis, militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Grande armazem de tintas.
RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e aretalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento: de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lã de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Algodão avariado a 3$500 e 5$000

Vende-se algodão avariado a 3$500 e 5$ a peça, fazenda de 9 e 10$, peças de algodãozinho muito largo com 24 jardas a 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para a nova safra.

Uma excellente machina de 20 serras para descaroçar algodão, está a venda na rua Direita n. 84, padaria.

Pesos

Vendem-se 8 pesos de 2 arrobas, 3 de 1 arroba e 1 de meia arroba, por preço commodo: na rua do Vigario n. 21, loja.

ILEGÍVEL

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém fiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas :

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro. que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTE E PAINÇO a 120 rs, a lib a.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 80 rs, a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas, potés, frascos, bocetas, etc,, etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

B

BANHA de porco a 660 rs. a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS ing'ezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

C

CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25,000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, americanos, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos ladidados de todos os tamanhos a

D

DOCES de todas as qualidades.

E

ERVILHAS seccas e em latas portuquezas e francezas.

F

FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA do Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

G

GOMMA muito nova e alva a 120 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.
CENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de 400 a
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

P

PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

Q

QUEIJO do reino de 1,500 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 400 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

S

SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e 8 libras se fará grande abatimento.

V

VINHO tinto de 360 a. . . garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,560 á
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 400 rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6.000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. a arreba.

Ha para vender

Pinho, pinho, mais pinho, muito pinho, pinho, rua da Praia, hoje, rua Nova de Santa Rita n. 17.

7—8—9—10— e 11 pollegadas de largura De 10 a 35 palmos de comprido, cousa muito boa e barata, e com todas as grossuras : cheguem á rua Nova de Santa Rita n. 17, serraria de José F Coelho.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparacão, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos prácticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções :

Mingoa no sangue.	**Convalescenca de longas molestias.**
Fraqueza.	**Molestias escrofulosas.**
Anémia.	**Papeira.**
Chlorose ou ictericia.	**Obstrucção das glandulas.**
Menstruo.	**Humores frios.**
Affecções do utero.	**Humores brancos.**
Suppressões das regras e desordes na menstruação.	**Rachitismo.**
Affecção pulmonar e phthisic.	**Affecções cancerosas e syphiliticas.**
Molestias d'estômago.	**Febres typhoides.**
Gastralgias.	**Varioles, etc., etc.**
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 *de novembre* 1860; — *a Gazeta dos hospitaes de* 28 *de julho* 1860, *etc., etc.*

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os gránulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	**Más digestões.**
Dysenterias.	**Gastrites.**
Dôres d'estômago.	**Galtralgias, etc.**
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affeccões se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja :

Molestias de figado.	**Oppressões.**
A ictericia.	**Dôres de cabeca.**
Palpitacão de coracão	**Irritacões de bexiga e da matriz, etc.**
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preco de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA E XAROPE
DE
BERTHÉ
COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito*.

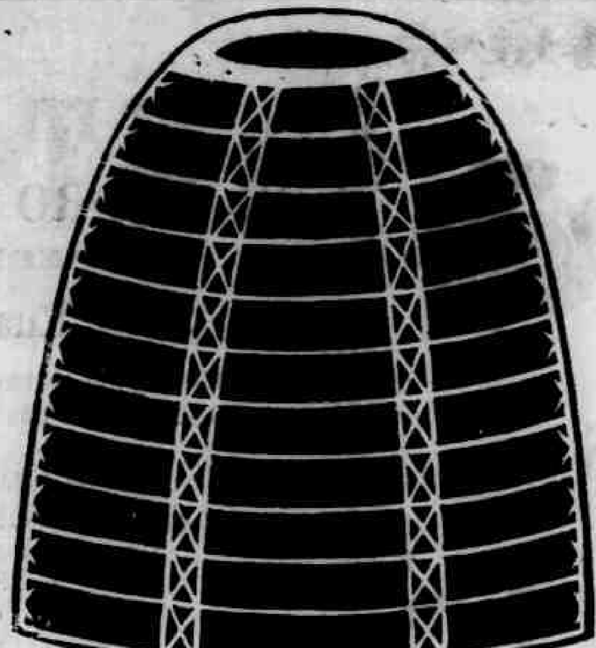
AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em bocetas e em frascos com a assignatura aqui indicada. Berthé *pharmacien, lauréat des hôpitaux*

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

Deposito geral em Pernambuce rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

---



LOJA DO BALÃO
DE
AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

Moreantique superior a 2$500 o covado.
Grosdenaple de 1$600, 1$800, 2$ e 3$.
Balões de 20, 25 e 30 arcos a 3$ e 3$500.
Idem para meninas de arcos e de morselina.
Chales pretos de filó do ultimo gosto.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores.
Idem com assento preto e côr de café, flores matizadas, fazenda inteiramente nova à vista se fará o preço.
Vestidos a Maria Pia, os mais novos a 18$000.
Chitas largas de 300 rs. o covado a 500.
Lenços brancos a 2$500, idem de esguião já embanhados.
Madapolões francezes proprios para saias e camisas de senhoras a 500 rs. a vara.
Idem muito finos de 14$ a 16$ a peça.
Cambraias brancas muito finas a 5$ a peça.
Chales escuros proprios para as senhoras trazerem por casa 4$.
Meias cruas inglezas a 8$ a duzia.

ROUPA FEITA.

Paletós de alpaka brancos muito finos a 4$500 e 5$.
Idem de casemira de cores de 10$, 11$ e 12$.
Calças de casemira pretas e de cores de 7$, 8$, 10$ e 12$.
Idem de brim branco de 4$, 4$500 e 5$.
Colletes de casemira pretos e de cores de 4$, 5$ e 6$.
Idem brancos de brim e frutas de 2$, 2$500 e 3$.
Camisas verdadeiras inglezas, à vista fará o preço,
Idem peitos de linho, e de algodão de 2$ a 5$.
Seroulas de linho com duas costuras.
Idem de esguião de algodão a 1$600.
Colleirinhos de linho inglezes.
Idem de papel de cores.
Camisas de flanella de cores de 3$ a 6$.

Ha muitas outras fazendas que se vendem por preços muito baratos, dão-se amostras com penhores e tambem se mandam levar ás casas. Na loja do

BALÃO

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

SALSA PARRILHA DE AYER.

Transcrevemos aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha do Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella ; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos ; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.— Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria, á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer* : comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

Doctor Don José Valdes Herrera, professor de medicina y cirurjia, subdelegado em ambas as facultades del sesto districto.—*Habana.*

« Certifico que he usado la *zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en les casos de ulcera crónica, asi mismo autor y las considero como um porgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los porgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla a 7 de setembro de 1860.

Dr. José V. Herrera.

Escrophula.

ATTESTADO DO ILLM. SR, FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.— *Ouro Preto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte ; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum póde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude ; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer.* Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

Do Illm. Sr. Dr. Jackson.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados ; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provêm d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 79; rua da Quitanda n. 51 ; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.
Lençóes de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 3$800.
Peças de cambraia para forro com 8 1/2 varas a 2$600.
Guardanapos de linho finos duzia 3$500.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura vara 1$200.
Cortes de lãa com 15 covados a 6$.
Cambraia adamascada com 20 varas propria para cortinado peça 11$.
Filó de linho liso fino vara 800 rs.
Atoalhado adamascado de algodão com 8 palmos de largura vara 2$200.
Atoalhado adamascado de linho com 8 palmos de largura vara 3$200.
Lãazinhas carmezim miudinhas propria para vestido de menina, covado 600 rs.
Lãazinhas de cores finas covado 560 rs.
Fazendas para a quaresma.
Grosdenaple, moreantique e ricas capas de grosdenaple bordadas.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Fazendas baratas

No armazem que foi de Joaquim Francisco de Alem, largo da Assembléa n. 1, vendem-se chitas francezas, algodão grosso, estopa larga e lenços de chita, tudo por preço muito commodo em consequencia de se acharem molhados d'agua salgada.

CHARUTOS
da Havana.

Na rua da Cruz n. 4, vende-se charutos de Havana de diversas qualidades.

FUNDICAÕ DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarárapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

MARIA PIA
Maria Pia
Maria Pia

Acaba de chegar pelo ultimo vapor inglez um esplendido sortimento de enfeites de cabeça a Maria Pia, os quaes pela sua elegancia e bom gosto de cada qual o mais bonito nada deixam a desejar sendo pretos, rôxos, côr de bonina e azulzinho seus preços a 2$500, 3$, 4$, 6$, 8$ e 10$: na loja do novo rival rua do Queimado n. 16.

Colares Royer

ou colares anodines electricos contra as convulsões das crianças.

O bom e proveitoso resultado que as crianças obtem na dentição, trazendo desses colares, é já bem conhecido, e por isso se tornam hoje indispensaveis porque assim teem es pais incontestavelmente prevenido o mal : esses colares vendem-se tambem na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bonitas tranças, franjas

e galões pretos para vessidos,

A aguia branca recebeu novamente um bello sortimento de enfeites pretos para vestidos, sendo bonitas tranças, franjas, galões e bicos pretos, etc., assim como botões enfeitados de vidrilhos, e outros muitos enfeites de differentes cores, continuando a aguia branca na rua do Queimado n. 8 a vender tudo isso por preços commodos.

Bonitas caixinhas

com musica e sem ella para costura, e outras igualmente lindas com perfumarias finas.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 acaba de receber um bom sortimento de caixinhas para costura, e outras com perfumarias finas, e continúa a vende-las baratamente.

— No escriptorio de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, vende-se o seguinte :
Farello de Lisboa em saccos grandes.
Toros de jacarandá.
Conservas inglezas em frascos modernos.
Vinho do Porto fino em barris.
Semente em latas de 1 libra muito superior.
Chocolate especial maranhense.
Farinha de mandioca da Bahia muito nova em saccos de 2 alqueires muito bem medidos.
Varmouth em caixas de 1 duzia.

— Na padaria da rua Direita n. 24, tem para vender moedas de ouro portoguezas de 1$, e balaios para o serviço de padaria.

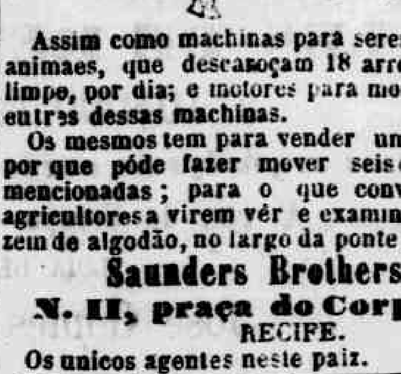
MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia ; e motores para mover uma, duas, entres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas ; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

— Vende-se arroz com casca a 3$ a sacca de 20 cuias : na rua Direita n. 69.

Attenção

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados Unidos : no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechlieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro. e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

Soda caustica.

N. O. Bieber & C. successores, vendem soda caustica em barris de ferro : rua da Cruz n. 4.

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e andiz 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascado de todas as larguras, á peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs. : no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affança-se a pouca avaria e a boa qualidade : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem :

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

AGUA
DE
Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cabir.

Attenção

Antonio Duarte Carneiro Vianna scientifica ao respeitavel publico, e especialmente aos seus numerosos freguezes, que acaba de abrir um novo estabelecimento na casa n. 22 da rua Nova, situada entre o seu antigo armazem de ferragens e a tua bem conhecida e popular loja da exposição de candieiros á gaz, existindo entre as tres casas espaçosas communicações, de maneira que facilitam aos compradores munirem-se commodamente dos objectos diversos de que precisarem. Além do costumado e variado sortimento, que o respeitavel publico sempre encontrou, e continua a encontrar nos seus estabelecimentos, achará no que acaba de franquear uma multidão de objectos de luxo, gosto e utilidade, das mais afamadas fabricas de França, Inglaterra e Allemanha, para as quaes continuará sempre a fazer encommendas especiaes ; e sendo, como é, fastidioso numerar os muito e variados artigos de cutellaria, tapeçaria, cristalaria, de metaes finos, de porcellanas, etc., etc., deixa de o fazer, e convida ao mesmo publico, que venha visitar os seus mencionados estabelecimentos.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de MillsRatteau & C., vende-se :
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandre.
Silins e silhões inglezes.
Cerveja Aspinall.
Dita Bass.
Dita John Jeffres & C.
Um piano com pouco uso.

FARELO
de Lisboa.

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo, pelo barato preço de 4$500 : na rua da Madre de Deus numero 9.

ILEGÍVEL

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de primeira qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão, talharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 5$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500.

Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

FAZENDAS PRETAS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

Superiores cortes de seda preta com lindas barras.
Superior seda façonné o que ha de melhor e mais gosto.
Moreantique preto muito bonito a 2$800, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Completo sortimento de grosdenaple preto de muitas qualidades.
Pannos pretos e casemiras de muitas qualidades.
Bournus, chales e lós de renda pretos superiores.
Superiores pelisses e soutembarques de seda para senhoras.
Bournus de lãa para senhoras a 12$.
Chapeos e chapelinas de palha de Italia para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas.

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A 12$000 A SACCA.

Feijão mulatinho novo a 12$, milho a 4$: na rua dos Quarteis n. 22.

— Vendem-se jarros vidrados vindos de Marselha, proprios para agua, farinha, e mesmo para deposito de doce de calda: na rua do Trapiche Novo n. 24, achará com quem tratar.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica 5$000
Portland idem 8$500
Em perfeito estado:
Francez barrica 10$000
Portland idem 12$000
No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sende para cima de 12, custarãoos preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr

dous grandes volumes com diccionario . . .	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, . . .	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . .	6$000
Diccionario de termos de medicina . . .	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europées, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C. rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeaux, 2 f.,— de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. à Paris,

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500 . . .	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$ . . .	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$ . . .	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

ADMIRAVEL PECHINCHA

CHALES DE RENDA PRETOS

a 10$000 cada um,

Cassas organdys de cores a 280 rs. o covado.

A' rua do Crespo numero 17,

LOJA DE

José Gomes Villar.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. a libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vaper francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcelos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 500 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de baratissimo preço para fechar contas; agora freguezes vende-se grosdenaples preto muito bom para vestidos, a 1$600, 2$ e 2$500, dito de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs., bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado. cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preclara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lãazinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 22$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se córtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, córtes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$500, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vende-se palitós de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, jaquetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 5$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas feitas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs, um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que e vende córtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se córtes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende panno preto a 2$.

Vende-se panno preto para calça e palitó a 2$, 3$, 2$500, 4$, 4$500 e 6$ o covado, casimira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado e outras muitas fazendas para liquidar: na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidades

Na nova loja de fazendas e roupa feita nacional

Rua da Imperatriz m. 72

Pechincha

Cortes de chita a 2$400

Vende-se cortes de chita com 10 covados a 2$400 a 3$200, ditos de cassa a 3$, ditos de lãazinhas para vestido a 3$600 e 4$, ditos finos de barras a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$, ricos souteambarques de lãazinha em fantasia a 8$. 7$ e 10$, ditos de grosdenaple pretos finos a 20$, 22$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$, 23$, e 25$, na rua da Imperatriz n. 72.

Fazendas pretas para a quaresma.

Vende-se grosdenapie preto fino a 1$600, 2$, e 2$550 o covado, panno fino para calças e paletots a 2$, 3$, 3$500, 4$500 e 5$ o covado, casimira preto fina a 2$, 2$500, e 3$, alpaca preta para saias e vestidos a 500, 600 e 800 rs., sarjas de lãa para calças e paletots a 640 e 800 rs. o covado.

Laazinhas a 320 e 360 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500, e 560 o covado. chitas finas para vestidos a 240 o 280 o covado, ditas francezas finas ã 320, 360 e 400 rs. o covado, capas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado:

Roupa feita.

Vende-se paletots de côr e preto a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças pretas de casimira a 5$, 6$ e 8$, cortes de colletes e paletots de brim a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72.

Madapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 4$, dito em panninho a 5$, peças de madapolão de 24 jardas bom a 8$. 7$ e 10$, ditas de algodão a 5$, 6$, 7 e 8$, cortes de calças de brim a 1$600 e 2$, ditos de casimira prela a 3$, 3$500 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 72.

CONFEITARIA

dos ananazes, rua da Crus numero 16.

Continúa a ter empadas, superior presunto a 850 rs., dito em fiambre a 1$600, recebem-se encommendas de bandejas de doces, pães-de-ló simples e enfeitados, kékes, para os quaes ha bonitos enfeites, tambem tem figuras em grupos para baptisados e casamentos, prepara-se igualmente lata com cajú crystalisado proprio para exportar, vinhos do Porto e Figueira, outras qualidades, e superior Bordeaux em garrafas grandes a 800 rs.

Superior farinha de mandioca.

Vende-se excellente farinha de mandioca a bordo do patacho nacional «Polycena», atracado ao trapiche barão do Livramento e na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

FABRICACE
PIQUENAS MAQUINAS
PARA MARCAR
PAPEL CONTAS LETRAS
E CARTOES DE VEZITAS
PASCE SINETES PARA CARTAS
PARA LACRE OBREIA E TINTA

Na rua do Aragão n. 12.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas propriaspara a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macáo, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitadas, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados.

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sende muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Impoaatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muiio proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavao os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambemcom assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só ávista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Manteletes de filó na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos manteletes de filó preto e outros com os centros de cor, sendo neste artigo o mais rico que tem vindo ao mercado e mais moderno por serem muito compridos e com delicadissimos lavrores: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para meninos.

Vendem-se muito bonitas roupinhas proprias para meninos de 1 a 4 annos, sendo calcinhas e jaquetinhas iguaes, e muito bem enfeitadas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Calcinhas do Pavão.

Vendem-se muito bonitas calcinhas bordadas para meninas a 640 rs.: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miólo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Çerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60......	120
Dito dito de 60 a 200......	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas......	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas......	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga......	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta......	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e......	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades......	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso......	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)......	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança......	1$500
Massos com superiores grampas para senhora......o......	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e......	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina......	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial......	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade......	240
Pares de ligas para senhora as melhores......	320
Peças de bicos francezes e rendas.....	320
Frascos de agua dentifrice muito superior......	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria......	200
Libras de lãa sendo de todas as côres...	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias......	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos..	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos.....	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas......	20
Peças de cordão imperial......	40

— Vende-se na rua da Praia, n. 31, colla da Bahia.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazensda rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Nevon. 8.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francesco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert."
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha nao va loj s de fazendas roupa feita nacional, rua da Imperatriz n 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado; peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se patitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs., ; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de mindezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Duzias de phosphros de segurança a...	120
Francos com essencia de Sandalo muito superior......	1$000
Pentes de tartaruga muito fino a......	60
Peças de fita de lã preta para vestido de 10 varas......	6$000
Escovas de roupa muito superiores a...	0$
Latas com superiores banha......	200
Frascos de vidro com superior banha..	240
Pares de luvas de seda muito finas....	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo.	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira.	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas.	500
Volta para pescoço do melhor gosto....	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e..	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia......	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Báboza muito finos....	200
Talheres para meninos a melhor qualidade......	240
Diversos livros, todos religiosos a 100, 200......	500
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa......	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá......	1$500
Grosas de botões de osso para calça...	200
Grosas de botões madreperula para camiza......	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos......	200
Varas de babado do Porto sortido......	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240......	400
Quadernos de papel de peso muito fino.	030
Resma do mesmo papel......	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas....	2$400
Sabonete de espuma muito superior....	040
Capachos compridos e redondos muito bons......	500
Ditos para sofá......	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar......	100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa......	500
Crelão para dezenho de todas as qualidades......	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores......	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia......	360
Carreteis de retros com quatro oitavas..	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade......	200

Pechincha.

Madapolão fino com pequeno toque de avaria a 6, 7 e 8$ a peça, chitas largas a 340 rs. o covado: na rua da Madre de Deos n. 7; loja.

— Vendem-se 12 quartos: na entrada da rua da Palma portão a direita a tratar no mesmo.

Polvo.

Na rua da Cruz n. 36, defronte do becco da Lingoeta, se vende polvo recentemente chegado do Porto, ao preço de 160 rs. a libra.

Attenção.

Loureiro Santos & C., acabam de receber da Europa pelo vapor, um lindo sortimento de enfeites pretos, proprios para a quaresma, enfeites ainda não vistos em Pernambuco, pelo preço de 5$, 6$, 10$, 12$ e 20$, bem como grosdenaples preto, moreantiq, capas de grosdenaples, e southan barques de mesmo; tudo por preços modicos: a rua do Crespo n. 14, junto a loja de louça.

CEBOLAS

No armazem da viuvr Paula Lopes, defronte do embarque na escadinha, vendem-se cebolas as melhores do mercado, em caixa e cento, o mais barato possivel.

Carta chorographica DO THEATRO DA GUERRA.

Acha-se exposta a venda, nas lojas abaixo mencionadas, a carta chorographica do theatro da guerra nos Estados do Sul da America Meridional, contendo as plantas do Paysandú, e do bloqueio e cerco de Montevidéo. Ella torna-se recommendavel não só pela lacuna que veio preencher, como pelo esmero do trabalho lythographico.

Vende-se pela medica quantia de 2$000 nas livrarias dos Srs. Nogueira, rua do Crespo; e do Sr. Cardoso Ayres, na da Cadeia do Recife, assim como nas lojas da Exposição de Londres e na lythographia do Sr. Carlos, a mesma rua n. 52, e na loja do Sr. Cardozo de Almeida, rua da Cruz.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 22 de março do corrente anno, da casa de Francisco Botelho de Mendonça, a preta Mecias, escrava do Sr. Antonio Maria de Araujo senhor do engenho Pacas no termo de Agua Preta, representa ter de idade 23 a 24 annos, estatura regular, cheia do corpo, nariz chato, beiços grossos, levou vestido de chita de assento rôxo com flores encarnadas e chales preto de merinó: quem apprehender leve-a ao engenho supra ou a rua Nova de Santa Rita n. 36, que será recompensado.

— Fugio no dia 14 do corrente mez de março de 1865, um cabrinha da povoação de Gameleira; com os signaes seguintes: cor de canella, cabeça grande e um pouco pontuda para traz, cabellos pouco enroscados, bem parecido de feições, olhos grandes, com faltas de dentes na frente, pes pequenos, idade de 14 annos, tem mais nas costas sicatrizes de relho, muito regrista, talvez entitule-se por forro, e queira com influencia de voluntarios assentar praça: conduz chapéo de palha velho amarello, calças brancas de panno de algodão, palitot de algodão azul, camisa de listra do mesmo panno, por nome Guilherme; que de tudo póde se desfazer para desacerto das informações, e mesmo mudar o nome, por ser bastante ladino, rogo por tanto aos Srs. capitães de campo, e inspectores de quarteirões, e os Srs. capitães de companhias do corpo de voluntarios, e á prehender aonde acontecer que o dito cabrinha appareça e mandar entrega-lo ao Sr. Manoel Alves Ferreira, que gratificará generosamente o aprehensor.

Genuino Alves Maciel.

Fugio o Jacob.

Anda fugido ha 15 dias o escravo de nação de nome Jacob, maior de 40 annos, que foi propriedade do Sr. major Ignacio de Barros Wanderley senhor do engenho Ubaquinha, termo de Serinhãem. O escravo tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, olhos grandes e rosto comprido, anda de vagar e parece arrastar de uma perna, está opilado e tem por isto grande palpitação, não é muito ladino, levou vestido camisa de meia e calça de riscado, dizem que anda pela Passagem da Magdalena aonde tem sido visto e é de crer que ande ganhando, elle faz vassouras e chapéos, presume-se que esteja acoutado por alguma pessoa que o seduzio e contra quem se protestará com o rigor da lei: quem o trouxer a casa de seu senhor o abaixo assignado na rua da Cruz n. 33, será recompensado.

Domingos Rodrigues de Andrade.

AVISO.

No dia 30 do março fugiram do engenho Souza, na freguezia de Agoa-Preta, os escravos Saturnino, Anna e Hilario, todos crioulos; o primeiro com chaga chronica em uma perna, suppõe-se terem seguido para esta cidade, onde foram comprados, e são conhecidos: roga-se ás autoridades policiaes e a qualquer outra pessoa, de os apprehender e os levar a rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar, ou ao referido engenho, que será recompensada; e protesta-se contra quem os guardar ou delles se servirem contra a vontade de seu dono.

— Fugio desde 14 de março proximo findo da rua da Cruz n. 8, terceiro andar, a negra Benedicta, tem os signaes seguintes: nação Angola, alta, cor fula, tem falta de dentes na frénte, signaes de chicoladas já antigas nas costas, costuma embreagar-se; levou vestido escuro de palmas brancas e chale encarnado, tem sido vista pela casa Forte e Poço: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e levem-na a casa acima dita, que será recompensado.

— No dia 31 de março passado fugio da casa de José Pedro do Rego, na rua das Cruzes n. 18, o preto de nação, de nome Camillo, que representa ter de 45 a 50 annos, alto, seco do corpo, falta de dentes na frente, rosto enrugado, e côr fula, levou vestido camisa de riscado azul e calça da mesma côr: quem o aprehender leve-o a mesma casa acima ou a rua do Apollo n. 35, escriptorio de Domingos José da Costa Guimarães correspondente do Sr. Manoel Gonçalves da Fonte lavrador do engenho Cabussú em Serinhãem, de quem o mesmo o escravo, que será recompensado.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia), o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o couto em que estiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

— Fugio no dia 14 do corrente da rua da Cruz n. 8, terceiro andar, a escrava Benedicta, com os signaes seguintes: cor fula, tem falta de dentes na frente, levou vestido escuro de palminhas brancas, chale encarnado, é bem conhecida por ter sido escrava do Sr. Satustiano Cantalista: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a pegnem e levem-na a casa acima, ou a rua da Senzala Velha n. 94, que serão gratificados.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino; roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

LITTERATURA.

O CONVENIO DE 15 DE SETEMBRO E A ENCYCLICA DE 8 DE DEZEMBRO, RESPOSTA PELO EXM. E RVM. SR. BISPO DE ORLEANS.

Primeira parte.

IV

O que se pede ao papa.

(Continuação.)

Não; nada d'isto é serio; aconselham o impossivel, e comprehendo, que o doce e nobre Pio IX, bem que confiado nos generosos mancebos, agrupados em volta d'elle e decididos a morrer em defeza de seu pae, hesitará antes de formar um novo exercito.

II. Mas além disto para ter soldados é preciso ter dinheiro.

O convenio de 15 de setembro está assignado por douss soberanos. que sabem d'isso alguma cousa.

Foi por isso, que se estipulou, que a Italia pagaria ao soberano pontifico uma parte de sua divida; é uma cousa justa, porque estando em equilibrio o orçamento dos estados da egreja até 1858, o deficit começa em 1859, com a guerra d'Italia.

Mas por ventura a Italia, revolucionaria tem com que pagar as dividas alheias? Os emprestimos forçados, os impostos antecipados. os bens confiscados, os bens vendidos, os trabalhos concedidos, não bastam para pagar as suas, e se o padre santo confiasse na palavra de Victor Emmanuel, como havia este de a cumprir?

Antes de a cumprir começaria por lhe pedir a renuncia ás Legações ás Romanhas, ás Marcas, á Umbria e a tudo o que lhe tem tirado violentamente. Ora todos sabem, que o papa não renuncia.

Querem indicar-me um meio para o padre santo obter de Victor Emmanuel o pagamento de uma parte de sua divida, sem dar quitação de suas provincias, sem que esta consequencia seja logo tirada e proclamada?

E' seguramente muito penoso contribuir para o pagamento de dividas, cujas rendas a Italia recebe: mas todos concordaram, em que aos signatarios do tratado é que cumpria estudar as combinações em que estas o deviam preceder, e em que o natural era combinar com o papa. Que dirieis, vós, simples particular, de um ajuste, que consistisse em fazer pagar as vossas dividas pelo vosso principal inimigo, com a condição de que elle ficaria com o que vos houvesse tomado, e sabendo-o determinado a tomar-vos o resto na primeira occasião?

Assim pois este artigo quarto do tratado é de todo ponto inexequivel, porque declara que «a Italia está preparada para entrar em negociação, afim de tomar a seu cargo uma parte proporcional da divida dos antigos estados da egreja.»

Ora, 1.° *A Italia não está preparada*, pois que não tem dinheiro.

2.° *Entrar em negociação*: com quem? Não se diz. Se é com o papa, verificou-se que elle esteja preparado?

3.° *A divida*. Qual divida a actual ou a antiga?

4.° Os *antigos* estados da egreja. E abandonou-os portanto a egreja? Será considerando-os *antigos*, que se virá a um accordo? Este artigo prepara um arranjo entre uma parte que não póde e uma outra que não quer, e sobre um interesse que não precisa.

III. As reformas: já tenho dito cento de vezes o que tenho a dizer sobre este ponto; tenho feito centos de vezes as reservas e declarações convenientes; e quem sou eu para fallar?

O proprio soberano pontifice tem já respondido cem vezes. O tratado de Zurich, no seu artigo 28, menciona expressa, e officialmente «as generosas intenções já manifestadas pelo soberano pontifice.» Tudo quanto se poder dizer sobre este ponto não será hoje mais attendido do que então por aquelles que não querem já nem reformar nem um papa.

Quando o mais generoso soberano subiu á cadeira de S. Pedro, na pessoa de Pio IX, auxiliado por um ministro, o Sr. Rossi, que representava precisamente a alliança da França e de Italia, o ministro cahiu aos pés de Pio IX, assassinado pelo punhal italiano.

Eis a verdade; eis a historia!

O mesmo Sr. Drouyn de Lhuis acaba de reconhecer em um de seus despachos ao Sr. de Sartiges, que em 1859 o papa requeria a evacuação da guarnição franceza, respondendo pela segurança dos seus estados. Esta segurança foi abalada pela guerra da Italia; ninguem o duvida.

E' desde esta época, que começa em linhas paralellas uma dupla historia, historia do que se diz e do que se fez, a serie dos projectos apresentados, a serie dos factos consummados.

Os projectos são em numero de cinco.

1.° Carta do imperador depois da batalha de Solferino;

2.° Conselhos de reforma indicados no tratado de Zuriche;

3.° O systema do Vicariato de Victor Emmanuel;

4.° O projecto do Sr. Ricasoli;

5.° A mediação offerecida por mr. de La Valette. Esquecem que o Sr. Cavour declarou a carta do imperador, mais importante do que a batalha de Solferino.

Esquecem ainda que a mesma França recusou transmittir ao papa o projecto imaginado pelo Sr. Ricasoli, que talvez, em pouco tempo, seja ministro de Florença.

Quanto aos conselhos da reforma o governo romano já havia pensado n'ellas; escutou-os, aceitou-os, *isto é ainda official*, com a condição, que lhe garantissem o poder temporal; porque as reformas criam descontentes, custam dinheiro e exigem uma paz estavel e duradôra. Por ventura o Sr. Lincoln reforma o seu governo durante a guerra? Pediram reformas ao rei da Dinamarca, emquanto suas provincias eram invadidas? O governo francez não addia a outorga de liberdade mais completa para o dia, em que não houver partidos em França?

Porventura um capitão de navio redige regulamentos durante a tempestade?

Deram ao papa a garantia que elle tinha pedido? Não. Vós desviaes, mesmo hoje, a garantia collectiva das potencias, que n'outro tempo offerecieis.

Tem-se fallado de fazer Victor Emmanuel vigario do papa.

Mas esquecem-se de tres cousas:

1.° Que não é natural a partir o proprio poder, com aquelle que vos desapossa; que com um tal vigario a paz seria difficil, e que este não tardaria em pôr na rua o seu suzerano.

2.° Esquecem-se, que a fraqueza da pomba é mal confiada á sobriedade do abutre, excepto se a aguia souber conter em respeito o abutre; esquecem-se finalmente de que o proprio rei do Piemonte não queria o vicariato.

A França emfim em 1863 offereceu-se ao papa, por meio do Sr. marquez de La Valette, para ser mediadora. Mediadora de quem? D'um governo, que professava então abertamente a firme resolução de fazer de Roma a sua capital, e que professa ainda mais alta, do que nunca, depois do convenio. Mediadora de que? Não o disseram, mas quando se é advogado d'um cliente, cuja pretenção é conhecida, o adversario póde adevinhar a questão e presentir a resposta? Nunca foi dito claramente e se o perguntára o papa ter-se-hia tirado de embaraço, e ao mesmo tempo mettido nelle a França; porque neste caso a França só pódia propor ao papa uma abdicação mais ou menos disfarçada. Ainda uma vez o que se queria em Turin não era uma Roma liberal, mas uma Roma capital.

Ora sobre este ponto o papa é detido por impossibilidades: detido pela justiça e pelos interesses da religião; convenha-se que o chefe da religião, o papa, não póde consentir no que é contrario a justiça, nem renunciar ao que é util á religião.

Nestas questões póde soffrer tudo, ceder nada.

De resto todos estes projectos não foram senão projectos, hypotheses, tinta no papel, palavras. Ora, emquanto se fallava, o que é que se praticava? Deixemos os despachos; recordemos os acontecimentos:

O papa perdeu as legações em razão da entrada da França na Italia; está declarado officialmente. Perdeu as Marcas e a Umbria, sem o nosso assentimento, mas com a nossa tolerancia e máu grado o nosso embaixador, chamado primeiro, prestes depois reenviado.

Foi reconhecido o reino de Italia e desde então o mote de todos os successivos ministerios piemontezes tem sido requerer a posse de Roma e a sua evacuação pela França. Ora, pelo convenio a França parte; o Piemonte nada promette.

O papa perdeu um terço dos seus estados, depois outro terço, e o terceiro é agora confiado á palavra do visinho, que se apoderou dos dous primeiros apezar da palavra dada e que sempre declara que quer o todo. Estamos neste ponto.

Ahi estamos, pois, bem longe da reforma, dos regulamentos de policia, judiciarios, politicos, municipaes ou commerciaes do estado romano! E' porque em verdade nada está mais longe da idéa dos pretendidos reformadores.

Não me esqueceram certos famosos discursos. Revolveram-se os despachos de duzentos annos escriptos sob governos, cuja politica não ha a pretenção de imitar, por diplomatas cujo nome dá vontade de rir tratando de reforma e de moralidade. Citou-se S. Bernardo e Santa Catharina, sem se ser santo, e exigem-nos, que nos confessemos a peccadores, determinados a negar-nos a absolvição. Tambem nos não engana este bello rigorismo. Se nesta Europa ha quem deixe viver a Turquia e morrer a Polonia, nações assás livres e assás perfeitas para terem direito de reprehender no governo romano imperfeições, levante-se.

Mas é isto verdadeiramente o que dá cuidado? De nenhum modo. O que se pretende não é que o papa se reforme, mas que se retire. E, quando, partidas as tropas francezas, se gritar pelas ruas de Roma:—Viva a reforma—o santo velho do Vaticano voltará os olhos para a França, para saber o que a reforma fez das tuilherias em 24 de fevereiro de 1848 e a significação desta bella palavra.

IV. Quanto a *reconciliação da Italia e do papado*, desejo-a de toda a minh'alma. Mas o cardeal Antonelli, ha muito tempo, que tem escripto:—*A Italia e o papado não estão desavindos.* Os italianos religiosos sentem profundamente os ataques dirigidos contra a soberania pontificia. Os que são razoaveis sabem muito bem, que a Italia sem o papa não importaria para a Europa muito mais do que a Dinamarca. Os italianos pobres, os operarios, os pequenos proprietarios sabem que a sua sorte não melhorou; que os tributos quadruplicaram: dão com pezar os seus filhos e o seu dinheiro para projectos que provam. Mas o Piemonte, esse é e ficará irreconciliavel, porque para elle, reconciliar-se, quer dizer sempre despojar.

O convenio de 15 de setembro chama-se *convenio entre a França e a Italia.*

A Italia revolta-se em Turin, resigna-se em Milão, indigna-se em Napoles e ei-la ahi lançada em novas aventuras.

O seu mesmo rei, esse rei que tem assignado tudo, estou persuadido, sentiria estremecer todo o sangue, que lhe corre nas veias, quando chegasse o momento de pôr a mão sobre a theara e o pé no vestibulo, onde só entram de joelhos os penitentes.

Quem é, pois, que na Italia quer desthronar o papa? Aquelles que em 1849 atraram sobre a bandeira franceza, e aquelles que hoje estão já rasgando a assignatura de França. Esses chamam-se hoje Italia, como entre nós os jacobinos se chamavam o povo francez. E é com esta gente que querem que o papa se reconcilie. E querem-no elles? Não; excepto se o papa sahir e lhes abandonar o Vaticano.

Uma tal reconciliação, proposta ao papa, não será uma nova indignidade e como um ultraje á magestade de sua justiça e juntamente á clemencia do seu coração?

(Continuar-se-ha).

O relogio de strasburgo

(CONTO DE 1352)

A edade média está completamente caracterisada nas suas legendas; porque se não ha de por ellas recompor a historia, anima-la com essas côres vivas, dar-lhe movimento. A mais extensa, a que absorveu todas as imaginações rudes e creadoras, foi a legenda do Diabo, esta reproducção do dualismo antigo, que apparece fatalmente no periodo instinctivo da genése religiosa. D'esta idealisação do mal provem, na arte, a realisação anonyma do grotesco, muitos dos velhos Jabularios, e na ascese divina, a tentação de que estão cheios Ribadaneyras e Bollandistas.

A sciencia, nos primeiros seculos da egreja, foi despresada, amaldiçoada como inutil e perigosa, porque tornava o espirito rebelde, orgulhoso; a alma perdia com ella a simplicidade, que a elevava até Deus. A observação das leis physicas do mundo era uma impiedade; Bacon e Sylvestre II são olhados como feiticeiros. E um martyrio interminavel o desenvolvimento da rasão. Foi um dos algozes S. Paulo: «Eu destruirei a sabedoria dos sabios e rejeitarei a sciencia dos eruditos. O que é feito dos sabios? O que é feito d'estes espiritos curiosos das sciencias do seculo? Não os ha convencido Deus da loucura das sciencias d'este mundo?» A egreja não se contentou com a acrimonia da invectiva, quiz encarnar este verbo do obscurantismo. As lutas e as agonias que se seguiram estão perpetuadas em um sem numero de legendas.

Em pleno seculo XIV. O sol brilhante, em um céu sereno e limpido de um dia de alegria, derramarava-se em torrentes sobre a cathedral de Strasburgo. Voltada para o oriente, segundo o rigor do symbolismo antigo, recebia a luz do alto, como um cenaculo em que as linguas de fogo vinham revelar os mysterios da vida, e a serenidade, que ella havia infundir aos tristes que se accolhessem, corridos das tempestades do mundo, na tranquillidade do seu recinto. A luz reflectia-se deslumbrante das vidraças, que ostentavam um rosicler das côres mais caprichosas e vivas; cada pedra, cada angulo, cada saliencia destacava-se mostrando os rendados e lavores esquisitos, a torre parecia então mais altiva, não topetava com as nuvens, perdia-se na profundesa do espaço azulado e puro. Era um bello dia de primavera.

Diante da cathedral magestosa foram-se agrupando pouco e pouco alguns vultos ociosos; e, atrahida *na rasão directa das massas*, instantes depois a multidão fluctuava impacienciente, como quem espera um prodigio annunciado, *exempligratia*, um ecclipse. Não era nenhum ecclipse, nem tão pouco a passagem de um cometa, que então fazia tremer os pontifices e os reis. Não era mesmo uma procissão esplendida, que o povo e os amadores do tertulias estavam esperando com ancia. O que seria então?

Uma figura extranha embuçado em um tabardo escura, chapéu emplumado ao uso da côrte, vinha montado a passapello, em um cavallo fouveiro; custava-lhe a romper por entre a turba apinhada; estrangeiro ali, não quiz atropellar ninguem, e resolveu esperar que o concurso fosse diminuindo.

— O que está toda esta gente aqui a fazer, em um dia de trabalho?—perguntou o desconhecido para um rapaz, que parecia esconder-se entre o vulgo, com um ar de tristesa e de uma dôr indizivel.—Ha alguma procissão ou festa de jubileo? Ainda as portas da cathedral estão fechadas.

— E' certo que vindes bem de longe—volveu-lhe vivamente o pobre rapaz—pois que ainda vos não chegou a fama do grande relogio de Strasburgo, E' uma maravilha da Allemanha. Não vedes aquella estatuasinha da virgem? Diante della, vem, ao bater do meio dia, os tres reis magos com seus presentes, e o gallo automato, que lá está, saccode as azas tambem, logo que o sol toca o zenith.

O cavalleiro não teve tempo para comprehender o que ouvia, porque um susurro immenso, repentino, borburinho por toda a praça. O carrilhão de Strasburgo dava meio dia. Ficaram boquiabertos, attentos esperando o apparecimento dos reis magos. Sentiu-se primeiro o ruido estrepitoso de umas azas pesadas, depois o clangor de uma voz ênea, soturna. O cavalleiro estava pasmado com o que via. A fama do relogio de Strasburgo correra as partidas do mundo. Os palacios, os mosteiros, os castellos desejavam uma maravilha egual. Ignora se o nome do artista. O cabido da cathedral ufanava-se com tamanho e tão singular artefacto.

— Oh! dize-me—accudiu o cavalleiro, sahindo do espasmo da admiração—dize-me quem fez esta obra prodigiosa, que é a inveja de todas as cidades do mundo? Porque se não falla no nome delle? Onde está o artista? Venho de França para ve-lo.

— Perguntaes, nobre cavalleiro, como se eu podesse violar um segredo! Mal sabeis que as vossas palavras accordam na minha alma uma dôr profunda, como um echo n'um páramo aziago. Quem fez o relogio, perguntaes vós, e a gloria tenta-me, precipita-me, impelle-me a arriscar a vida! Foi um pae! —E as lagrimas de alegria e pezar foram-lhe arrazando os olhos, até que rompeu em um choro insoffrido de criança O cavalleiro apeou-se e estreitou o nos braços.

— E' a saudade de teu pae, que te lava o rosto com esse pranto de ingenuidade e de amor? Não soube a morte respeitar tão preclaro engenho? E eu que vinha da parte de Carlos V da França, para visita-lo e fallar-lhe.

— Elle ainda vive, senhor. Mas que vida! Oh! antes a morte o tivesse envolvido nas suas trevas geladas, antes houvesse nascido sem aquella luz do talento, que é sempre a predestinação do martyrio.

A praça estava já deserta, e os dous partiram enleiados n'esta conversação. Chegaram á officina do relojoeiro. Era um velho; as cans alvissimas formavam-lhe um diadema venerando; tinha o rosto escondido entre as mãos, como quem se abysmára n'uma abstração intensa, ou n'uma grande e intranhavel agonia. O estrangeiro permaneceu hirto sob a soleira da porta; não se atrevia a interromper os processos mysteriosos d'aquella mente prescrutadora. A creança aproximou-se com familiaridade, e segredou-lhe longamente umas palavras mal articuladas e confusas. O velho ergueu então a fronte banhada em uma alegria suave e voltou-se para a porta.

— Buscam-me da parte de el-rei Carlos V de França?—perguntou elle com um ar affavel e indicando um assento ao desconhecido.

— Em verdade el-rei me envia aqui.

— E o que pretende de mim, que nada posso, el-rei, que tudo manda?

— Conhecendo a vossa boa fama, vendo que enriquecestes a Allemanha com essa maravilha do relogio de Strasburgo, elle quer tambem collocar na torre do palacio da justiça uma machina, que dividindo com justeza as doze horas do dia, ensine a observar a justiça e as leis.

— Como o não serviria eu de boa vontade, se me não houvessem apagado para sempre o lume dos olhos. Não vêdes estas orbitas vasias? Cegaram-me. Ha já dezeseis annos que vivo mergulhado n'estas sombras cerradas, que me antecipam a escuridão tectrica do sepulcro, mas que me prolongam a vida, no abandono da desgraça, para soffrer a cada instante as mais excrucientes provações. Eu vivo ao desamparo; nem sei já trabalhar. Nesta solidão do espirito, para esquecer o tedio e a desesperação que me pungem, eu invento machinismos complicados, que o meu pobre filho executa. E' elle o herdeiro do meu engenho. Cada pancada do relogio no carrilhão da cathedral, é uma palavra de sarcasmo, um insulto vibrado por uma lingoa satanica, só entendida por mim. Vou contando as horas na nudez das noutes de insomnia, e cada uma me descreve com mais feias côres esta morte onde fui precipitado em vida.

Havia nas palavras do velho um mixto de resignação e dôr, uma grandeza, uma santidade admiravel. A fronte, enrugada pelos annos e o estudo, pendia-lhe sobre o peito; o filho ainda imberbe, engraçado, ingenuo, estava de pé a seu lado, mudo, com os olhos no chão.

— Como houve mãos tão barbaras, que ousaram pôr diante do vosso espirito, para sempre, a sombra eterna da morte? Foi o acaso? Foi a malvadez que vos despenhou nessa desgraça? Seria a inveja quem vos supplantou a traição, vendo-se obrigada a admirar os artefactos que não podia exceder? Oh, contae-me. Não! não! tenho horror de ouvir; deve custar-vos muito. El-rei ha de sabe-lo e acudir-vos.

O velho ergueu lentamente a fronte; poisou as mãos sobre a cabeça loira do filho brincando distrahido com os cabellos longos. Depois de um momento de indecisão, começou:

— O bispo João de Lichtemberg encommendou-me um relogio grande para a torre de Strasburgo. Era preciso que as horas canonicas fossem observadas com escrupulo; as irregularidades na divisão do tempo causavam graves inconvenientes ás resas e officios divinos do côro. Eu trabalhei dous annos consecutivos; tinha empenhada naquella obra a minha fama. Inventei um kalendario em que representava as indicações das principaes festas moveis; ao lado puz-lhe um quadro em que estavam escriptas em verso as principaes propriedades dos sete planetas; ao meio colloquei-lhe um astrolabio, onde os ponteiros notavam o movimento do sol e da lua, as horas e os quartos.

Ao alto estava uma estatua da Virgem, ante a qual se inclinavam, ao dar meio-dia, as figuras dos tres Reis Magos Ficaram espantados com a maravilha da obra; soou por toda a parte a fama d'ella. O povo agglomerava-se na praça para vêr. O cabido receou que os outros mosteiros ou as côrtes da Europa quizessem ter um monumento igual.

Como impedi-lo? Uma noute, estava eu descançando do trabalho assiduo, improbo que levava, quando me bateram a porta. Vieram dizer-me que o relogio estava parado. Levantei-me á pressa, atterrado, confuso, e dirigi-me para a torre. Quando ia subindo, e já a uma altura vertiginosa, apagaram se de repente os archotes; os que me acompanhavam, lançaram mão de mim para me precipitar; as unhas prendiam-me ás fendas da cantaria, com a tenacidade do amor á vida.

Por fim, cançados, agarraram-me e arrancaram-me os olhos. Aos meus gritos, os malvados respondiam que me désse por feliz em não ser queimado vivo na praça publica, exposto á irrisão da plebe, por feiticeiro, que eu tinha pacto com Satanaz, que o evocava com linhas cabalisticas com que formava as rodas dentadas.

O pobre velho permaneceu um instante silencioso reflectindo no assombro d'aquella noute infernal; depois, mudando de conversa, o embaixador pediu-lhe para levar o filho, que havia de fazer por certo o relogio para o palacio da Justiça. Não faltaram negações e hesitações. O velho conhecia o talento do filho e temia um igual desastre. O cavalleiro jurou protege-lo com a vida, e trazê-lo incolume a casa de seu pae, logo que tivesse findado o trabalho.

O relogio foi posto na torre do palacio da Justiça, e, elle, que aconselhava a observancia da justiça e das leis, foi o que, dous seculos mais tarde, tocou para a carnificina de S. Bartholomeu.

Quando o filho do relojoeiro de Strasburgo voltou á patria, ainda o pobre velho vivia. Estava, no meio da sua desgraça, possuido de uma alegria infinita. Na solidão do espirito em que ficára, procurou constantemente vingar-se Vingou-se afinal. Um dia conseguiu aproximar-se do relogio, e tocou em uma roda de tal forma, que não tornou mais a regular, apezar de todos os esforços; em 1574, intentou restaura-lo Dasypodius, e em 1669, em 1732, até que cessou de trabalhar em 1789. O desgraçado levava esta unica consolação do mundo. A mesma legenda se conta dos relogios de Nuremberg, de Auxere e Lyon, em que as versões parecem filhas da comprehensão de uma mesma verdade.

THEOPHILO BRAGA.
(*Jornal do Commercio* de Lisbôa.)

UM POUCO DE TUDO.

Este discurso foi recitado ao corpo dos estudantes do Recife pelo Sr. Aristides Coelho de Souza, ao sahirem em passeatas de regosijo pela capitulação da praça de Montevidéo; e um outro que publicamos no dia 30 do mez passado, é do Sr. Hermes Plinio Borba Ucha Cavalcanti:

SENHORES.—Deslisando por sobre mar sereno e bonançoso, surge e desponta hoje no horisonte o paquete do sul, e com elle a grata, e doce nova da entrega da praça de Montevidêo ás nossas armas, e vós mocidade estudiosa que ainda a pouco sentieis vossos corações arquejarem de duvida, temor e anciedade pela sorte de nossos bravos no campo de honra, vindes agora com os semblantes radiantes de prazer e de enthusiasmo festejar no altar da patria mais esse feito glorioso que tem de ornar as paginas brilhantes da nossa historia; tal é o motivo porque eu, humilde orador, occupo a tribuna popular, para ser o echo longiquo de vossos sentimentos patrioticos, e se minhas palavras não tem a força necessaria para traduzi-los; valha-me ao menos os meus desejos ardentes e generosos. Senhores, revolva-se as paginas da historia da humanidade em seu perpetuo caminhar, e ver-se-ha que pelo patriotismo é que as nações podem sustentar e defender sua independencia, e fazer respeitar seus estandartes perante os usurpadores ou diante da aggressão injusta, e insolencia desmascarada de povos quebrantadores das leis da justiça e equidade.

Perguntae a Grecia, porque pequenina desbaratou o poder colossal do orgulhoso Xerxes, que procurava esmaga-la com o maior e mais formidavel dos exercitos de que ha exemplo; perguntae a Roma porque com uma porção de salteadores chegou a dominar todo o universo, e do alto do capitolio dictar leis a todos os povos submissos e avassallados; perguntae a França porque venceu, subjugou e fez recuar cheio de espanto e de horror os exercitos colligados da Europa inteira, quando com ondas de sangue, correndo do cadafalso ao Sena, fazia nascer e triumphar a liberdade por cima do cadaver medonho do despotismo; perguntae ao nossso proprio paiz porque ainda nascente, e sem meios, conquistou sua independencia, quebrando as cadeias com que Portugal o trazia acorrentado? A voz de seus filhos, como que parece responder-vos do tumulto, foi pelo patriotismo, e só pelo patriotismo, sentimento que borbulhava nas fibras mais delicadas de seus corações.

E será possivel que os filhos da terra de Santa Cruz já não conservem as tradições gloriosas de seus avós, será possivel que em seus peitos já não brilhe com o mesmo fulgor essa faisca resplendente e sublime, que desprendendo-se do seio da divindade vem bafejar a alma humana e fortalece-la para todas as dedicações? Será possivel que já tenham renegado a todos os sentimentos de pundonor e dignidade?

Não, porque nas occasiões precisas elles sabem castigar com rigor e energia os desrespeitadores do pavilhão auri-verde. Sim, senhores, um brado unisono de indignação e raiva echoou tão rapido como o scintillar do relampago, por todos os angulos do imperio, nos corações briosos dos Brasileiros; desde que soou aos nossos ouvidos os soffrimentos pungentes dos nossos irmãos nas perfidas republicas do Uruguay e Paraguay. Esse punhado de barbaros e selvagens, esses vandalos modernos, declarando-se nossos mortaes inimigos, tiveram o ousado arrojo de, calcando aos pés as leis santas dos tratados, sem a minima causa legitima, mostrar-nos os mais lugubres e sorprehendedores espectaculos; assassinatos terriveis, torturas medonhas, roubos e espoliações de propriedades brasileiras, invasão á falsa fé do nosso territorio, devastação dos nossos campos, violação do que ha de mais sagrado no mundo—a honra das casas, e o pudor das donzellas—são os triumphos decantados com que elles procuram rebaixar nossa dignidade e brio! Mas o gigante americano sabendo ser pacifico, sabe tambem assanhar-se, e não regeitar qualquer cartel de desafio; aceitou a luta, e hoje esses povos arrependidos da sua audacia, só lhes restam appellar para a clemencia do vencedor. Sim, os nossos bravos ardendo de vingança e enthusiasmo, tem affrontado todos os rigores da guerra, afim, de castigando-os, desaffrontar nossos brios ultrajados, nosso pavilhão offendido, e a consequencia é que Paysandú já cahiu, Montevidéo aterrado capitulou, e o tyranno Lopes, do fundo do seu antro, tremulo e raivoso, já lubriga no relogio do tempo a destruição de sua Carthago, a sua propria ruina.

E se não fosse o ardor patriotico que fervia no peito desses heróes, seriamos senhores dessas praças, teriamos colhido esses louros, teriamos castigado a uns e amedrontado e outros dos nossos inimigos? Não, senhores. Mas não é só no manejo das armas, no sibilo das balas, no estampido do canhão que se mostra patriotismo, é tambem no alistamento voluntario e espontaneo nas fileiras dos defensores da patria, nos soccorros pecuniarios ás familias dos bravos que perdem suas vidas no campo da honra e do dever, nas manifestações publicas pelos triumphos das nossas legiões, colhidos na arena dos combates. Tal é o motivo porque, columnas, refulgencia da sciencia, vos achaes reunidos.

Ide, porque esse regosijo é pela mais santa das causas. Ostentae a face do publico os sentimentos generosos, fecundados pelo mais justo patriotismo, que borbulhão em vossos corações: testemunhae a luz do dia que não sois indifferentes as glorias da patria que vos viu nascer da patria onde abristes os labios aos primeiros sorrisos da vida; provae a nossos concidadãos que sabeis amar com todo o delirio d'alma os brios e dignidades nacionaes; entoae comigo estas saudações repassadas do maisdoce e febril enthusiasmo.

Viva S. M. o imperador.

Vivam os heróes de Paysandú e Montevidéo.

Viva a valente armada brasileira.

Vivam os voluntarios da patria.

Viva a nossa constituição politica.

Transcrevemos do *Jornal das Familias* o seguinte:

A MONJA.

Sou moça e diz-me o espelho que sou bella, e bella chamam-me as minhas companheiras de infortunio.

Bella e moça, e na primavera da vida, e no viço da belleza, e ao desabrochar do coração, cinge-me o corpo o burel de monja, e condemnam-me a passar a existencia entre as paredes negras e solitarias do claustro!

E o coração me bate com força, e sinto em meio da penitencia e dos cilicios, em meio do murmurar das preces e do resoar do orgão essa anxiedade indefinivel, essa aspiração ao gozo, essa sede de vida, que não m'a póde dar o claustro.

E quanta vez, quando as negras fileiras das monjas entoam canticos harmoniosos, que de envolta com o incenso se elevam ao céu; quanta vez, assistindo aos mais augustos mysterios da religião santa, que foi firmada com o sangue da victima divina, e prostrada ante as lages frias do templo, não se ausenta o meu espirito e não percorre os espaços d'esse mundo, que entrevi apenas, e d'onde tão deshumanamente me desterraram!

Oh! como felizes devem ser aquelles que podem aspirar o perfume das flôres, ao ar livre, sob o céu de Deus, sem que lh'o impeçam e embaracem as altas e grossas muralhas que circulam o claustro?

Como invejo a vida do camponez, que descortino por entre as grades da minha cella, que passa o dia ao sol ardente do estio, e volta á noute á choupana em que o espera a meiga e amante companheira de sua vida!

Monja! ai de mim! E lanço os olhos para o futuro e só vejo a monotonia do claustro, e só descortino o psalmear das orações, o passeio solitario por sob as longas e sombrias arcadas, o silencio dos labios, o palpitar violento do coração, tão cedo crestado, tão bruscamente suffocado!

Monja! E na primavera da vida, e ao desabrochar do coração, sinto a mortalha a me cingir os membros, o cilicio a me apertar o corpo, e a vida tão triste como noute de finados ao cahir violento da lousa!

Como longas me são as noutes não dormidas, devorada pela febre, a passear pela cella estreita, ou a devorar, em segredo, as lagrimas que me molham o travesseiro!

Monja! Era eu bem criança, a doudejar nos campos, a aquecer-me aos raios do sol, a correr após a borboleta, e a colher as flôres embalsamadas que pendiam das petalas...

Era ainda bem criança e descuidosa gozava a vida, como a bonina do prado o orvalho da manhãa.

E um dia disseram-me:—Deves ser monja; e trouxeram-me para aqui, e os gonzos gemeram pesados, a porta fechou-se; então despiram-me as roupas brancas de criança, vestiram-me as roupas negras de monja. proferiram não sei que palavras, rezaram não sei que rezas. fizeram-me cahir no chão as louras tranças de meus cabellos, o orgão resoou melancolico pelas abobadas do templo, o pontifice pediu para mim a benção do céu, senti o apertar convulsivo de minha mãe que soluçava, e depois disseram-me:

— És monja!

E quem lhes deu a elles o direito de assim me sepultarem em vida! Quem lhes deu o direito de me arrancarem ao mundo, de me suffocarem o grito do coração!

Ah! que o não suffocaram, não, que violenta me ruge dentro a tempestade, e tristes, como a solidão d'estas paredes, são os dias a que me condemnaram, entregue ás lagrimas do desespero, que cabem ardentes de meus olhos abrasados.

Maz sou monja, e o coração que se cale, e as lagrimas que sequem, e os labios que emmudeçam ou murmurem preces; mas quem me tirará d'aqui do peito o desalento e o desespero?

Quem me serenará a tempestade d'alma, quem me restituirá a calma e a tranquillidade?

Como sois felizes, vós que ahi viveis ao ar livre, ao sol de Deus, em meio das flôres, e sem que altas e lugubres muralhas do claustro vos embaracem os passos!

E eu! monja! na primavera da vida, no viço da belleza, ao desabrochar das flôres do coração, quando ardente sinto o sangue a me gyrar nas veias, vejo a mortalha me cingir os membros, o cilicio me apertar o corpo, e sinto a vida triste como noute de finados ao cahir violento da lousa!

O grande tunuel de Londres, sobre o qual passa o Tamisa, foi executado pelo engenheiro francez Bruwel.

Os trabalhos começaram em 1825, foram interrompidos por uma inundação em 1826.

Em 18 de maio de 1827 e em janeiro de 1828 foram novamente os trabalhos interrompidos por uma segunda inundação, e só de novo recomeçaram em 1835, terminando em 1843.

O tunuel fórma duas galerias inteiramente construidas de tijolo e illumininadas a gaz; para entrar no tunuel paga cada pessoa 225 réis.

Este tem de extensão 1:300 pés inglezes, ou 396 metros e 23 centimetros. 6 metros e 8 centimetros d'altura e 4 metros e 27 centimetros de largo.

Atravessa por baixo do Tamisa entre Wappong e Rotherithe.

Esta grandiosa obra importou em...... 2,273:000$000.

Lê-se no *Doze de Agosto* o seguinte:

Giba nos hombros, na razão corcunda,
Trovista insulso de esfalfadas nugas,
Cansado Pegaso debalde allugas,
Nas longas varseas que o Permesso innunda.

Delido pranto em vão no rosto enchugas.
No rosto sêcco de carcaça immunda,
Cuja fronte já tem, bola infecunda,
Pés de galinha, encarquilhadas rugas.

Castrado eunucho de bastardas rhimas.
De antigo Apollo contomaz lacaio,
Teu pingue craneo de masiedo estimas.

Tens por modelo eximio, um velho ensaio,
Rançosas lôas, por canções opimas.
Não és cysne, és marreco, és papagaio.

Um jornal allemão dá conta de uma nova moda, que é mais uma das extravagantes fórmas sob que aquella caprichosa deidade se costuma transfigurar.

As damas deram em misturar com as flores e fitas dos seus chapellinhos espadas, punhaes, e até pistolas e rewolvers, em miniatura.

Onde esta bellicosa phantasia fez o seu apparecimento não declara o jornal allemão.

Provavelmente em Berlin, onde as victorias alcançadas sobre os dinamarquezes devem ter desvanecido as imaginações feminis.

Segundo uma noticia que temos á vista, as folias carnavalescas correram este anno animadas e ruidosas, como é de uso, na cidade que foi outr'ora a séde do sybaritismo e dos prazeres, Roma.

Naturaes e estrangeiros procuram gozar em toda a plenitude os divertimentos da quadra folgazãa.

Algumas janellas do Corso chegaram a alugar-se por 1:000 e 1:500 francos (180$ e 270$000,)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO